

VOLUME 31
EXÍLIO - 27/03 a 12/06/1890

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

27 de março (6a fa.) de 1890, 4h 20'. Passeio de carro e a pé pela Califórnia, indo depois dar um giro pelo jardim du Midi. Indo para lá estava um charlatão, em carro puxado a 6 cavalos, tirando dentes e vi-o arrancar 2 a uma rapariga e três a 3 homens. A cena passava-se no largo da estátua de Brougham cujo dístico composto por este quadrava bem ao charlatão.

Sat me lusisti; lusiti nunc ulios.

10h da noite. Sânscrito e Restivo (Arte Guarani) com o Seibold. Interrompi o estudo para falar que me trouxe livros que lhe pedira me procurasse. Ainda estudei com o Seibold. Jantei com minha genro e netinhos. O Augusto não sei onde foi. Joguei bilhar com Aljezur e S. Joaquim. Foram-se Gaston e filhos. Subi para receber a Borghimano com quem conversei em companhia de minha filha sobre teatros de canto e óperas. Despedi-me da Borghimano e depois de minha filha, tomei chá que não é chá, mas não tem mau gosto e vou deitar-me e ler até dormir. Esquecia-me dizer que veio Rivoire e estive fazendo-o ler bem a tradução em português do Statbat Mater que ele pôs em música e dedicou a minha filha, devendo-se ele cantar em dia conveniente nesta Semana Santa. Vou me deitar e ler ainda até dormir.

28 de março de 1890 (sábado) – 6h 50' Dormi bem. Vou ler. Dia belo.

11h Ducha excelente. Passeio pequeno a pé até à missa pela Santa. São horas do almoço.

12h ½ Com apetite.

Com as violetas

Já hora das bombardetas

Que enrolando-me as tripetas

Faziam-se ver estreletas

Ao meio dia e verdetas

Punham as cores mais lindetas

E os membros bem capetas

A quem netos se não netas

Já lhe fixam as forças metas

Ofereço-te hoje violetas

Da esperta das corcundetas

Que te dirão discretas

O que à amada das filhetas

Pai dissera com olhadetas,

E melhor com as chupetas

De beijos de estafadetas,

Que façam as faces vermelhetas

De inda mais não enfadadetas

Pois dizem que às cadaletas

O morder curam as felpetas

Mas o dia é pra ginetas

Ou airosas calecetas

Que façam sem por gretas

Sorver melhores suretas

Pra bem ouvir arietas

Da Borghi-Mamo tão eletas

Que de gosto faz patetas

E de mais querer caretas

12h ¼ Vou estudar com o Seibold.

5h ½ Árabe e Restivo. Passeio pela Croix-des-Gardes Às 4 em casa da Isabel onde ouvi a Borghi-Mamo cantar como sempre e tomei café.

10h ¼ Jantei aqui com minha filha. Joguei bilhar como de costume; estive no meu salão com a Isabel e pessoas do costume despedindo-me dela tomei chá sem ser chá verdadeiramente e vou deitar-me e ler até dormir.

29 de março de 1890 (domingo) – Dormi bem e por isso já às 5h 5' estou já lendo. Li a história do Riancey e escrevi ao Nicolau uma carta de não aceitação do último decreto do governo provisório sobre dinheiros meus e da família aguardando a resolução da constituinte.

11h Boa ducha, comprei o raminho de violetas; passeio a pé até o de Midi; a Isabel tomou o raminho em caminho, mas logo e oportunamente mandarei os versos.

12 - Lá irão a tempo

Tomaste-me as violetas

Porém não estas rimetas

Que aí te vão rabinetas

Por isso que não encetas

O dia sem em gazetas

Do Brasil ouvir só poetas

Orgulhosa que em carretas

Não veja às mais altas metas

Sem tenção a pátria esbofetetas

De choro a receiar caretas

Que a crer não acarretas

Se não quem mame inda em tetetas

Mas a dor porque a espivetetas

Se calada não a projetetas

Nas entranhas mais secretetas?

Talvez assim tu me objetetas

E o brilhante que esgravetetas

É às vezes de mais facetetas

Mas norma as brasileiretetas

Quisera-te em tais coletetas

Que lembram nossas praietetas

Nossas matas tão verdetetas

Em flores enredadetas.

2h 10' Vou sair. Traduzi árabe. Li Restivo.

4h ½ Chego da sessão literária. Muito me agradou o que [sic] Liégeard sobre o livro Brésil do Paranhos e o publicado pela Sta. Ana Nery para a Exposição Universal de Paris. Entregaram-me diploma de membro da Association Universelle, Academie des Palmiers com a medalha de honra "pour son dévouement à son peuple et à l'humanité. Paris le 18 Février 1890".

10h 20' Jantei só com os constantes e assim não esteve presente o Augusto que não revi até agora. Joguei com os de costume vou agora deitar-me algum tanto e lerei até quando puder.

30 de março de 1890 (domingo) – 5h ½ Já às 4h ½ sentia-me tão bem que se não fora incomodar o Guilherme haveria manifestado, pondo-me de joelhos como vou fazê-lo e rezando em voz alta pois mentalmente sempre o tenho feito. Minha fé e amor por Deus cada vez se afervora mais e tem sempre guiado minha vida, bem como o amor do próximo que resumo agora principalmente nos que me têm tratado tão carinhosamente, não

falando de minha filha a que sempre ligo a lembrança de sua Santa Mãe que vela no céu por nós, e dos meus; porém não podendo deixar de mencionar o amigo Mota Maia entre os outros. Vou principiar o trabalho do dia.

Li em The New York Herald de 28 de março este telegrama. "Rio de Janeiro March 27 – The garrison of the capital is disaffected on Suterday some of the troops were ordered to proced to the Southern provinces, but the men refused to go and the Provisional Government ultimately cancelled the order. There is much disconten throughout the city".

O Figaro de 28 dá o mesmo telegrama.

8h ¾ Já fiz os costumados. O dia está de neblina forte.

Tem cor própria as violetas

De dias de matraquetas

Que da terra são vasquetas

Ante o mal a que derretas

Mancha teu sangue às gotetas

E pois sem mais piruetas,

Se quer, mostrando as chaguetas

Da miséria, em que vegetas,

Como vejo nas varetas,

Que serão antes muletas

Do que perninhas chochetas

Dar mais flores pras jarretas

De quem o nome quase encetas

E o resto no olhar me interpretas

Porque as sensações concretas

Rejeita-as quem não as tem eletas,

E creio que não bem seletas

As que, oh mente, me arquitetas

Pois muitas coração afetas,

Que a joeirar põem-nos patetas

E em contínuas gongadetas

Dão-nos brinco às maluquetas

Que tiram mais que jaquetas

E por-nos no Eden sem etiquetas.

11h 20' Saborosíssima ducha. Já ouvi a missa, tendo antes mandado as violetas trazidas pela corcundeta com os meus versos que posso agora melhorar. Aguardo Isabel para almoçar vai para meio-dia.

1h 40' Almocei bem com a Isabel. Depois despedi-me ainda dos visconde de Ouro Preto e do irmão que vieram despedir-se da Isabel e dei àquele uma carta para o Papa. Vou ler ainda antes do passeio.

4h ¾ Achei raminho para levar a minha filha com estes versos.

Lá te vai inda masseta

De flores que ama azuleta

Ampare em tarde frieta

Do que a põe tão rijeta

Sem a graça que a defleta

Poesia era na cacholeta

Té amanhã sem gorjeta,

Que os miolos me atopeta

De noite, sem achar greta

Té o sol fazer careta,
Quando nova mofineta
Ache eu, na estradadeta
Que pra mim é só boceta
De Pandora esta gadeta
Se não se tem boa filheta.

10h ¼ Jantei com minha filha em sua casa. Antes li-lhe durante o tempo costumado Luz e Calor. Que bela tarde e vista do mar. Conversei depois já com muito sono que passou-me na volta. Antes do chá que só amanhã tornarei ao da Chica, joguei uma partida com o S. Joaquim. Agora vou para a cama e como dormi pouco ontem creio que pouco lerei.

31 de março de 1890 (2a fa.) – 5h ¾ Já estou lendo mas com luz por causa da forte neblina. Trouxe novo rapto, e mais cedo. Quis escrever, mas felizmente pude ceder à mesma razão e logo escreverei o que ele me suscitou, vou ler Riancey – mas dormitei e talvez ao mandar o raminho nos versetos direi as idéias que o rapto me suscitou.

8h 50' Ainda lerei Riancey.

10h 40' Ducha que soube, dei passeio a pé e depois de carro até o hotel, andando o mais possível ao ar do mar.

Almocei com a Isabel a quem dei o raminho e os versos que logo copiarei. Não é hoje dia de vapor a Sto. Honorato, passearei até Vaucluse. Enfim verei tudo o que há por aí de bonita paisagem.

4h 10' Precisava descansar e dormir. Copiarei logo os versos. Vou ainda ler carta do Riancey. 4h 40'.

Da Igreja Mãe e suas sectas
Tu marcaste as úteis metas
Mas não fossem profetas
Ao Brasil dava Pandetas
À injustiça não achar gretas
Alta instituição sem grilhetas
Onde oh prática não defectas
Primária e secundária [*ilegível*]
E uma e a outra indirectas
Normas das nas que projetas
E enfim as religiões respeitadas
Com ensino onde Deus detectas
E arma tu as rejectas
Em reserva onde as projetas
Para ocasiões mais infectas
Se de ruínas há profetas
Se só corações de poetas
Respondem às Pátrias [*ilegível*]

1 de abril de 1890 (3a fa.) – Declaro já que direi severidade mesmo em versos. Tive novo rapto de saúde sonhando com lagos que eu considerava qual círculo do Paraíso de Dante e como prova de saúde continuarei as Tijucanas, Petropolitanas agora da cama vou expedir telegrama.

6h 50' Já tomei torradas com café que me suprem a ducha tão agradável agora.

Já expedo o telegrama do sonho e não sei que farei agora senão deitar-me e talvez dormir.

10h Assim foi e sem violetas porque ainda não se privaram da deliciosa ducha aí tenho a vegetar.

11h 5' Já fiz os versos das violetas, por que o Dr. não quis a ducha saborosa para mim.

2 de abril 1890 (4a fa.) – 8h 20' Sinto-me bem e vou tomar café com torradas – mas tomara já a ducha.

11h ½ Conversei com o Charcot estive com a Isabel e a quem darei os versos de ontem que guardei para copiá-los como os de hoje. Tomara já a ducha talvez amanhã.

1h 40' Dormi boa sesta contra meu costume, mas também que vida diferente agora!

Não te vão inda violetas

Pois de Hipócrates pardetas

Também não o são bem corretas

Não dão ao exterior duchetas

Matinas vão té completas

E o interior delas impletas

Mas que assim mais provectas

Experiências te submetas

Pois assim na vida injetas

O que alongá-la projetas

E entretanto te diletas

Com as letras que sempre inspetas

E foste e és dos atletas

De gosto a dar às diletas

Filhas que uma já seletas

Chore as do céu eletas

Chamaste e a protetas

E a quem suspira por netas

E certo Deus lhas prospectas

Minha Santa, as mãos eretas

Em sonhos quais os profetas

Me augura em preces tão retas

Que ao acordar em algazarretas

Creio ver-me entre as lindetas

E eu assim com as navetas

Da imaginação nas tretas

Penso mais nessas barquetas

Onde eu aspirar não assetas

3h ¾ Saiu minha filha e recebi a Tosta não sabendo porque veio não veio Tosta.

Vou copiar os versos das violetas de ontem.

Sem irem com as violetas

Por terem machadetas

Do Lictor – cura as duchetas

Pedido e ao pai há dias tão diletas

Porém já o ouvi que sempre em retas

Linha pai novo quase aí tu te arquitetas

Com as idéias que tenhas mais seletas

No teu pensar apenas tu o ampletas

E se aí qual ele a outros tu o dissetas

Achas entranhas só do que é bom repletas.

Estudei com o Seibold sânscrito. Vou deitar-me pois careço de descanso. Tendo jantado sofrivelmente e antes conversado com o Charcot.

Tomei chá e vou para a cama.

3 de abril 1890 – 5h Dormi bem. Já me confessei com Mgr. Gigoux o da vez passada. A penitência da leitura da Imitação de Cristo que ele deixou ser da tradução Corneille é uma delícia para mim.

9h ¼ Conversei com Charcot que vai a Nice.

10h 10' Vem Aljezur mostrar-me água da fonte dita petrificadora que nada depositou sobre objetos.

11h ½ Almocei conversando com o Nioac e o Augusto.

Hoje só de violetas

A cor em tudo tu metas;

Pois a dor tu acarretas

Hoje de Deus, quais setas,

Foram lança, espinhos, grilhetas

E nele a bondade aspectas

Bem como de entre as diletas

Filhas só circunspectas

E assim sendo incompletas

Graças a outros adjetas

Talvez andem, em rodetas

Ou talvez em cavaletas,

Apanhando chuvaletas

Dando ao avô de amor gazetas

Mas Deus em suas eletas

Intenções mostrou-nos retas

Que devem que é pai completas

Sofrer dores té indiretas

Como esta, a quem aliás inflectas

Graças que circunspectas

E sempre em alegres horetas

Netos trazes a gambadetas

4h ½ Dormitei. Estive com meus netinhos. Conversei com Nioac que prometeu-me jornais onde vêem discursos na assembléia do Rio do advogado de Barra Mansa que obteve um lugar de justiça por intervenção dele.

6h ¾ Acabo de jantar com vontade e estive com o Nioac e o conde da Estrela, cuja mulher não recebi para não haver queixas. Lembrei até vê-la através da porta, mas o marido não quis.

7h 40' Jantei bem. O Pedro esteve a ver se me convencia de ir para uma vila. Persisti no meu hábito.

Li no jornal de 4 de março uma conferência da Glória feita por Oliveira Machado sobre o estado da província do Rio aconselhando a conversão das fazendas de café em de criação. O passado foi do café; o futuro será o pastoril em sua primeira fase e depois a piscicultura.

8h 50' Estive com minha filha e recebi as três Marias como as chamei do béu [*sic*] – A Muritiba, a S. Joaquim e a Mota Maia. Vou deitar-me mas não para dormir de uma vez.

4 de abril 1890 (6a fa.) – 6h Dormi bem.

Hoje são as violetas

Até as mesmas culpetas

Quando mais em uma das cruzetas

Juntas tens estaladetas

Batendo cravos massetas

Tu que a nós acarretas

Assim graças coletas
Roga-as ao Pai que as decretas
Mistério que a ver encetas
Com a razão que à Fé adjectas
Que em todas crenças detetas
Na Índia, Egito e nas Cretas
E até mesmo incompletas
Na América, Oceania e ilhas adjectas
Crença geral que te injetas
Não podes ser de patetas
E se oh razão ma dissectas
Cada vez mais nela invectas
E que graças tão diretas
No coração me projetas!
Quanto em Milão foram letas
Horas quando das diletas
A ouvir quase as sinfonetas
De anjo em aplauso das filhetas
À mais cara, se às grilhetas
Acabou das raças pretas.

11h ½ Almocei com vontade. Estive antes conversando com Charcot sobre micróbio e curas de suas moléstias, assim como a respeito de outros assuntos científicos. Vou ler Journal des Savants de março.

4h 40' Estive lendo deitado o último número do Journal des Savants. Passei um pouco pelo sono. Conversei com o Nioac e vou estudar com o Seibold.

6h ½ Traduzi árabe até o jantar. Prefiro não interromper esse estudo com o guarani. Jantei bem e vou agora fazer aquilo. Vi os netinhos antes do jantar. Vou agora fazer aquilo sozinho. Entretanto acrescento mais estes.

Chega-me a filha a tardetas
E talvez só bolachetas
Trincam hoje sua dentucetas
Formando-se a aleluetas
De sinos campainhas sinetas
E mais de almas alegretas
Vendo eu já sem tundetas
Por vontades indiscretas
E do céu as glórias docetas
Não aguardando tempo sem metas
Mas com Patriarcas profetas
Pois que esperanças que impletas
E traz graças completas.

9h ½ Conversei com Nioac. Apareceu minha filha e recebi os Tostas e São Joaquins.

10h Estive lendo o Journal des Savants; tomei chá e vou deitar-me, continuar essa leitura e dormir.

5 de abril 1890 (sábado) – 6h 10' Dormi bem. Vou ler o Journal des Savants.

10h ½ Vi meus netos grandes. Estive com o Charcot a quem falei sobre os trabalhos da Academia das Ciências o qual parte hoje para Paris onde encarreguei-o de lembranças para os meus confrades mais conhecidos dizendo a de Quatrefages que me deixou lendo seu artigo sobre “Théories transformistes” no Journal des Savants de março.

11 ¼ Despedi-me de Charcot a quem encarreguei de lembranças a nossos confrades e de dizer a Mr. de Quatrefages que lia seu artigo no Journal des Savants de março quando ele se foi.

12h ½ Almocei com vontade. Acabei de ler o Journal des Savants de março.

1h ½ Escrevi em resposta à Mana Januária.

3h 55’ Deitei-me para ler o nº de março do Compte-rendu des Sciences et travaux de Academie des Sciences Morales et Politiques. Isabel leu-me e Gastão despediram-se até amanhã.

4h 20’ Estive deitado conversando com o Nioac e vou ao Seibold.

6h ½ Traduzi árabe e li Restivo.

10h ¼ Jantei com a Isabel e os companheiros. Soube-me bem. Depois conversei, embora algum com sono. Retirou-se ela. Conversei ainda, tomei chá e vou deitar-me. Fiz versos para as violetas que não foram. Copiarei os versos amanhã. Creio que nada mais escreverei hoje.

6 de abril 1890 (domingo de Páscoa) – 7h ¼ Acordei. Já tomei café. Li carta afetuosa de Carapebus que me diz virá ver-me brevemente e manda-me um artigo do Diário do Comércio com a data de 26 de fevereiro escrito pela Rose Merys que vi na Tijuca intitulado “D. Pedro Alcântara”. Favorável mas exagerado.

8h 55’ Já ouvi missa com todos menos Antônio por indisposto e Augusto não sei porque.

Versos chamados das violetas

Não é hoje de violetas

Soem hoje as timpanetas

Assobiem clarinetas

Modulem suaves frautetas

Que de pedra e de pranchetas

Ressurgiu Quem das diletas

Salva a cara das filhetas

Prometendo-te glorietas

Desde o mundo em que as encetas

Té o céu onde as completas

Não é dia de festetas

Mas das maiores gazetas

Onde rodem as carretas

Enfeitadas de floretas

Galopeando ginetas

Em cavalos aridetas

E o pobre suas galhardetas

Solte algumas cançonetas

Tudo enfim – as glorietas

Chamadas pelo que afetas

Do que mais íntimo assetas

12 ½ Almocei bem com todos. Estive com minha filha e os netinhos, Pedro e Luís. Apareceu o Augusto. Estive conversando com o barão Maia Monteiro e a mulher. Retiram-se Isabel, Gaston e filhos mais velhos. Vou ler.

4h 10’ Li a publicação de L’Academie des Sciences Morales et Politiques – Mars 3^{ème} livraison. Conversei com o Franco de Sá que vai à Itália até Florença prometendo-lhe carta para de Gubernatis. Sempre gostei de sua inteligência e caráter desde que foi ministro meu.

10h 5' Estudei grego continuando a minha tradução e reli Restivo com o Seibold. Jantei bem com Isabel, Gaston, seus filhos mais velhos e o Pedro. Augusto não sei aonde foi. Depois conversei até retirarem-se Gaston e os netinhos e depois com a Isabel, Tostas e S. Joaquim que parte amanhã para Paris. Despedi-me de minha filha e dos mais, tomei chá e ainda falei com Aljezur e Mota Maia. Vou deitar-me e ler até vir sono.

7 de abril 1890 (2a fa.) – Abdicara como meu Pai se não me achasse ainda capaz de trabalhar para a evolução natural da república.

Dormi bem. Vou ler. Recebo cartas da Edla e da Januária e vou responder.

8h ½ Respondidas; vou ler.

11h 5' Vestido para o almoço. Li 3ª Livraison de março da publicação da Academia das Ciências Morais e Políticas e Riancey. Espero que me chamem para o almoço.

6h Bem. Tenho lido, conversado com o Gaston, visto a Isabel e os netinhos mais velhos. Dei lição de hebraico e estudei guarani com o Seibold. Acabo de estar os Teixeiras Leites. aguardo lendo que me chamem para jantar. Não passarei o dia sem os meus etas, mas vou jantar.

10h 10' Jantei bem, sabendo-me sempre a laranja gelada. Joguei bilhar um pouco com o Aljezur mas as pernas ainda estão bambas. Ouvi ler o Aljezur e tomei chá em companhia deste e de Mota Maia. Ainda vou ler até dormir. Farei os etas amanhã.

8 de abril 1890 (7h 25') – Dormi muito bem. Vou principiar o dia. Débats de 3. Revue des Sciences casos curiosos de autografismo. Misnet, o doente, vai inscrever-se em ambos os braços seu nome Jules. Anestésico do braço direito e hipnotizável. A sugestão tornou-o inteiramente sensível. O braço direito movia-se tão livremente como o outro com 45º no dinamômetro. Não foi mais autográfico. Mr. Ferroul tem hoje no Hotel Dieu de St. Etienne uma hipnotizável que transuda lentamente gotas de sangue pelos seios, peito, braços. Exercícios em Champigny de pólvora sem fumo. Fala das diferentes pólvoras a empregar toda a força de expansão. Estas experiências eram de grande artilharia. O azoteto de amoníaco só produz compostos gasosos. Gaüs quis incorporar ao salitre e ao carvão o azotato de amoníaco. Resultados maus. Heidmann, mudada a dosagem obteve pólvora de pouca fumaça porém muito hicroscópica. Soube-se porém 1886 que estava o problema resolvido em França. Mr. Vieille tinha achado de grande força balística e só com a fumaça de nuvenzinha brevemente desfeita. Pólvora de Schultze de pequenos cubos de madeira sem fumaça mas boa só para caça. Faladas outras pólvoras inventadas. Disseram que pólvora sem fumaça não produzia detonação, mas não é verdade. A nova pólvora tem som mais seco e menos prolongado que antiga pólvora que não poderá revelar a posição do inimigo.

Em 3.127 que passaram o Canal de Suez 370 ou 12% empregaram luz elétrica. Em 1888, 1610 sobre 3.440 de trânsito ou 47% passaram de noite. Enfim em 1889 as passagens de noite chegaram a 72%, 2.454 passagens elétricas em 3.420 transeuntes. A eletricidade aumentou a renda do canal de 172 – 100 correspondente a alargamento do teto de 22 metros, largura atual de 37,50m trabalho *[sic]* exigiria a despesa mínima de cerca de 200 milhões fr. A duração média da passagem está reduzida de 15 horas, de 37h ½ a 22h ½. Isto é 40%. Para alguns navios grandes a travessia é só de 15h. A renda quase dobrou e não terminou. 95% dos navios usam os projetores Mangin; os da torre Eiffel. Mais de 50% dos navios de trânsito com aparelhos de aluguel usam o material francês. A sociedade dos tramways de Bruxelas acaba de renunciar à tração por acumuladores Julien.

O serviço elétrico deixou déficit de 26.616 fr. 63c. Diferença entre tração de cavalos e elétrica. Diversos motivos há para isto em Bruxelas e não se deve concluir de modo geral. A tração elétrica desenvolve-se nos Estados Unidos. Experimenta-se há meses em Paris a tração por acumuladores. Teria vantagem sobre a tração animal nos Tramways da linha Madeleine-Levallois-Perret. Os acumuladores são do tipo Faure-Sellon-Wolckmar a chapas pares. Velocidade normal de 11 km em patamar – 9 km em declive de 3%; de 5 km em 5%. Potência média de cerca 45 amperes e 200 volts; de 7 a 11 kw. Os carros têm muita elasticidade. Preço talvez de cerca de 35 cent. por km e carro; economia de quase 50%.

O inverno atual foi de temperatura média sem frio muito rigoroso quase sem neve e pouco chuvoso. Barômetro de novembro a março quase acima do normal. Maior frio a 3 de março, temperatura a 9º em Paris e a 11º em St. Main. Temperatura anormal de 23 foi observada a 29 de março. Os frios acentuam-se nos *[sic]* em cada princípio de mês sobretudo de 1 a 5 em 10bro *[dezembro]*, janeiro, fevereiro e março. E da primavera e do verão? Há prognósticos a tirar. Pode-se presumir que o ano será médio como inverno. Só em 1891 atingiremos as declinações extremas lunares de 26º que trazem-nos habitualmente estações chuvosas e depois estações frias.

Brooks descobriu em Geneva (New York) em 20 de março um cometa. Viu-o pouco antes do nascer do sol Bigourdan no observatório de Paris. Brilho de 11ª grandeza. A 10 de março novo pequeno planeta no observatório de Nice. 21 de março novo planeta por Pulsa em Viena. Aguarda-se breve a volta do cometa de Borsen e aparição do de Arrest.

10h Estive lendo o Bulletin de l'Academie des Sciences morales et politiques e vou almoçar.

10h 10' da noite. Almocei bem. Li o Bulletin de l'Academie des Sciences morales et potiques [sic]. Saí de carro e a pé pela Califórnia voltando pelo caminho de Antibes. Bom dia. Dei minha lição de árabe e guarani com Seibold. Jantei bem com a Isabel. Joguei um pouco bilhar com o Aljezur. Conversei com a Isabel e os Estrelas que se retiraram depois da Isabel e antes do meu chá, findo o qual ainda falei com Aljezur e Mota Maia. Vou deitar-me, ler e dormir. Foi bom dia.

9 de abril 1890 (4a fa.) – 7h Dormi bem. Vou acabar de ler Compte-rendu de Mars 3^{ème} livraison de Academie des Sciences morales et politiques. Vou ler Riancey.

10h 50' Estive com o Nioac. Voltei ao Riancey. Vou vestir-me e almoçar.

1h Bem. Tenho lido Riancey. Despedi-me com muitas saudades de Nioac. Recebi antes a Maria Antônia Bulhões e a irmã que vieram ver-me aqui. Vou ler até sair. 2 Continuei Riancey. Café, vou sair.

10h 10' da noite. Dei meu passeio de carro e a pé pelas montanhas. Estudei hebraico e guarani com o Seibold. Vi Gaston e os pequenos mais velhos. Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur e o Augusto. Subi. Conversei um pouco. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

10 de abril 1890 (5a fa.) – 6h ¾ Dormi bem. Dia belíssimo.

10h Li Riancey. Agora lerei "La Semaine dramatique" dos Débats de 7 e 8.

4h 40' Almocei bem. Riancey, cujo 2º volume já está bem anotado.

4h ¾ Volto do passeio de carro e a pé. Route de Grace, de Pegomas, voltando pela Bocca. Dia belíssimo. Antes estive na villa Ormesson para ver o Antônio que está de cama, porém vai bem. Gaston e os outros estavam fora.

10h 5' Estudei árabe e guarani com o Seibold. Jantei bem só com Aljezur e ouvi tocar as meninas mais velhas do Mota Maia com a mestra e a mais pequena recitar na sala do Mota Maia a que subi por elevador. Ouvi o Aljezur ler, tomei chá e vou deitar-me. Pedro e Augusto ainda não voltaram. Vou ler deitado.

11 de abril 1890 (5a fa.) – 7h ¼ Dormi muito bem. Bom dia. Vou ler e escrever os etas de ontem que talvez acrescente hoje.

E aí vão girandoletas

Pois que sabem-me a gaitetas

E aos outros quais grinaldetas

Servir-lhe-ão de cerquetas

São as de 10

Oh no mundo só há petas

E pois sendo dos poetas

Do cérebro pelas gretas

Não saem rimas em etas!

Já a musa com trompetas

Clarinetas e frautetas

Mais forte com timboletas

Se não bastam escopetas

Pô-la-ei qual dos patetas

A cingir-me grinaldetas

De pindáricas floretas

Com as castalias gotetas

Que não serão para os acetatas

E verei como rodetas

Ou antes girandoletas,

Acudirem-me massetas

Das tais poesias diabretas

A soarem quais matraquetas
Da filha nas janeletas
Pois não lhe ornam as banquetas
Com prejuízo das duchetas
Raminhos de violetas
Já que em mestrança caretas
Proibem-me as frigidetas
Que poem-me as pernas rijetas
Sem risco de caidetas
Se eu apresso as passadetas
Mas quem sabe a fotogmetas
Todos mete em chineletas
E assim tudo acéptas
Com amargas papeletas,
Em tripas republicuetas
Que põem tudo em bolandetas,
Dando só razões infectas
De tuas causas mais retas,
Com que as contrárias rejectas
Porque, oh home, tu convertas
Contrários onde projetas
Cercadura de 11 – Precedem.
E aí vão girandoletas
Pois que sabem-me a gaitetas
E aos outros, quais grinaldetas
Servir-lhe-ão de cerquetas
Seguem.
Não foi das ruins coletas
Testa das mais fresquetas,
Coração que é de brasetas
Sem queimar e esquentadetas
Pra sentir-lhe as agulhetas
Sem ferir, sempre docetas
A tão amada das filhetas
Versos de colmeetas
Surdem abelhas zumbetas,
E não param-lhes aletas
Se, oh mais terna das boquetas
Com o basta! Não encetas
Lembrando sempre gavetas
De tais versos bem repletas
8h 50' Volto a Riancey.
11h 40' Almocei bem. Vou ler Lettres sur Hippone par Papier, é leitura melhor depois da comida.
2h Vou sair de carro. As Cartas de Papier são interessantes.

5 ½ Volto de lindo passeio até a ponte de l'Argentière que passa perto do auberge des tremblants, talvez por causa de Robert Macaire. Avistei a capela St. Jean sobre a montanha de Napoule. Fui à Villa d'Ormesson onde vi o Antônio de cama o qual vai bem. Isabel estava com o Filipe de Coburgo e a mulher com quem conversei. Vou mandar à Isabel os versos etas que esqueci.

10h Antes do jantar estudei sânscrito e guarani com o Seibold. Jantei com vontade. Joguei bilhar. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir que julgo será cedo.

12 de abril 1890 (sábado) – 7h Dormi bem.

É a musa das traquinetas

Levanto um pouco as saletas

O resto para logo, vou ler.

Ontem antes de dormir vi Fígaro de 10. Li um artigo sobre o "Mahomet" de Bornier. Já o mandei vir.

11h Li as cartas sobre Hippone. São muito interessantes.

1h ½ Estiveram cá os Casertas com os filhos mais moços e o príncipe de Gales com seu ajudante de ordens. Parte hoje, mandei por ele lembranças à mãe e à irmã Vitória.

4h ¾ Acabo de estar com A. Karr que a Isabel não conhecia pessoalmente e estava com ela quando voltei do passeio de carro e a pé do observatório da Califórnia que ficou muito melhor depois dos reparos do incêndio.

Que tempo e vista belíssimos! Vou estudar com o Seibold. O tempo promete agora chuva.

10h ½ Árabe e Restivo com Seibold. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Subi e ouvi ler jornais, conversei com o Estrela e Mota Maia e Aljezur e vou deitar-me e ler. Mas ouço a voz de meus netos e vou despedir-me deles.

10h 40' Despedi-me e vou deitar-me. Com a cabeça fresca de manhã farei melhor versos em etas.

Pois as musas mais fresquetas

Melhor vão às dansaretas

13 de abril 1890 (domingo) – 7 ½ Dormi bem.

9 ½ Estive lendo Ludéli rance d'Emin Pachá e vou vestir-me.

12h 20' Ouvi missa, cortei o cabelo na loja do Ademar, almocei com vontade. Acabo de falar à condessa da Estrela.

2h 10' Li o livro *La délivrance d'Emin Pachá d'après les lettres de Stanley – 1890*. É curioso. Vou sair.

5h 40' Volto de Notre Dame de Vaucluse, lugar pitoresco, a 2 km de Auribeau. Perto da capela há um barranco fundo onde surge uma fonte abundante o Vivier que move moinho de farinha e de azeite. Avista-se o monte Tanneron a 6 km sobre o Briançon, afluente da Siagne e o Argentière que deságua em Napoule a ponte notável de Tannerons e os cimos de St. Vullier. Há anualmente festas campestres e peregrinações a 15 de março e 8 de 7bro [*setembro*]. A alguma distância em vasta planície, para o lado de Mouans-Sartoux, tem origem o manancial chamado Fouei que deságua em Cannes. Há fonte com este letreiro em francês – Deus me criou e um homem me aperfeiçoou, 1832. Por causa do nome de Vaucluse mandei buscar Petrarca para amanhã traduzir algum de seus sonetos.

10h 10' Jantei bem com meus filhos e netinhos mais velhos. Joguei bilhar e ouvi os diários franceses mais modernos que nada tem de interessante. Vou deitar-me e ler até dormir.

14 de abril 1890 (2a fa.) – 7 ¾ Dormi bem e vou ler. Li *La délivrance d'Emin Pachá d'après les lettres de Stanley*. São quase 9h e vou vestir-me.

2h 10' Almocei. Li o livro sobre a viagem em busca de Emin. Estive com Berger que me informou da Exposição e prometeu-me o publicado sobre a exposição e enfim venho de conversar com o famoso Stanley interrogando-o sobre a viagem em [*ilegível*] "Emin Pachá". Tem cara comum porém ar inteligente, deu-me muitas notícias Mackinon quase que não faltou. Vou passear de carro.

3h 50' Pelo Canet. Voltando joguei bilhar com o Aljezur e vou ler. *La délivrance d'Emin Pachá*.

6h ¾ Traduzi árabe e estudei bem guarani com o Seibold. Vou jantar.

10h 20' Comi com apetite. Joguei bilhar e ouvi ler jornais franceses. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

15 de abril 1890 (3a fa.) – 6h 50' Dormi bem.

8h 20' Acabei as Lettres sur Hippone par M. A. Papier. Curiosas. Continuei o tomo 2º da Histoire du Monde de Riancey.

8h 55' Vou vestir-me. Dia de chuva.

10h 25' Boa ducha, por causa da chuva vou jogar bilhar.

11h Li Riancey e vou almoçar.

1h Com apetite. Estive com diversos paredes *[sic]* com quem falei da Normandie e da Bretanha. Acabam de sair Maia Monteiro e a mulher que vão para Paris. Lido Riancey.

2h ½ Vou dar um pequeno passeio de carro. Está chovendo. *[ilegível]*. Fui à Croisette e até o passeio de Midi. Joguei bilhar. Homero, Odisséia e Guarani com Seibold. Jantei com apetite. Bilhar. Ouvi ler diários franceses onde se noticia sobretudo uma empresa para exibição de óperas francesas. Tomei chá e vou ainda ler a nova obra de Renan antes de dormir.

16 de abril 1890 (4a fa.) — 7h ¼.

A uma moça

Se Margarida a Fausto abriu a jovem alma

Soluço se espalhou do céu até o fundo

Era o anjo da guarda de sua glória bela e calma

Que remontava ao céu com o choro seu profundo

Se Teresa a seu Deus votou-se toda inteira

Um ai de desespero no inferno reboou

Alegria no céu, aqui dor derradeira

A alma desde a terra cadeia despedaçou

Se Branca a seu esposo sagrou-lhe toda a vida

E deu-lhe qual penhor um filho de tal siso

Que santo foi de sua pátria estremecida

Houve festa no mundo qual no paraíso

Três caminhos se abrem para vós jovem donzela

Três mulheres bem perto estendem-vos a mão

Margarida, Teresa e Branca de Castela

Qual seguirás no caminho sem hesitação?

Um vai até bem alto em senda alcantilada

O outro cheio de flores cobre horrendo vão

Dir-vos-ei minha mãe onde ela era andada

E do vale a segui-la na escuridão.

11 ½ Boa ducha. Passeio de carro pois chovia. Bilhar. Almoço com apetite. Na ducha traduzi Hélios.

E desço da altura serena

Onde o senhor dos deuses queria me reter

Digo-lhe: tenho na planície amena

Amigo, que me espera e não pode volver.

Chama-me para as regiões humanas

Mas brilham pra mim a luz, também a fé

Se aos pés se lhe ligam ainda cadeias tiranas,

Sua alma se estorvos acima de ti é.

Ao monte S. Miguel

Quisera a ver melhor horizontes futuros

Um dia recolher-me à sombra desses muros

E ouvidos cerrando à bulha deste mundo
De Deus ouvir rumor, e as nuvens e o mar profundo
Quisera possuir de lutador ardente
Que vem aqui arrostar o elemento fremente
Firme resolução e o austero seu valor,
E só, coração erguido, findar o seu valor,
Depois sempre subindo e o cimo já galgando
E seu eterno segredo enfim eu lhe arrancando,
Além do céu aonde o arcanjo já me chama
Dos mundos sacudir poeiras e também lama
E para estar com Deus não ter que adormecer
Olhando para o céu, deixando-me morrer

Sobre o soco de uma vitória alada
De bronze bom efeito funde-se a coroa
Que a oferece ao mestre triunfante
Seu nome qual sua obra em séculos ressoa
O que Gounod cantou vibra constantemente.
Para um berço
Deixai-o dormir, irmãos
Muito cedo acordará,
Muito cedo os saberá
Do mundo os males não vão
Deixai-o dormir, irmãos
E que a asa da dor
Do coração não eslore os desvãos
As lágrimas não têm mãos,
Deixai-o dormir, irmãos
Deixai-o sonhar, irmãos,
E no sonhar luminoso
Ver além do céu gozoso,
Lembrar outros mundos são
Deixai-o sonhar, irmãos
Pedro e Madelon
Um dia – que tempo bom!
Era à margem de um ribeiro
Disse: bons dias, Madelon!
Pedro! Eu e assim o primeiro
Desde então cada manhã
Voltou em busca da pastora
Mas, um dia, a espera é vã
Foi pra guerra assoladora
Dissemos e longamente
Em uma palavra a história
Amas verdadeiramente,

Pedro, amo-te és minha glória
Um dia ouço em suave tom
Meu nome a sarça zunia
A avezinha de Madelon!
Outra Pedro respondia
Já de tradição se ouve o som
Porém não pode ser crido
Quando ouvirei: Madelon!
Em troca a Pedro querido!
Mas ontem o cura passou
E disse: faz oração
E no céu o som ecoou
De bons dias a Pedro à outra em união
Mina
Oh Mina vi-vos um dia
Fica o resto para amanhã.

11 ½ da noite. Boa ducha onde o presidente Roland procurou para falar-me de Jules Verne que parece estar em Antibes. Passeei de carro porque chovia. Almocei bem. Traduzi versos da Chambrun e li Riancey. Novo passeio de carro até além de S. Cassiano. Tudo encharcado. Estudei com o Seibold Odisséia e guarani. Jantei com apetite. Bilhar. Ouvi jornais franceses. Tomei chá. Tomei estas notas e vou deitar-me.

São 11h 40' Pouco lerei ainda.

17 de abril 1890 (4a fa.) – 6 ½ Dormi bem. Dia feio.

7h 20' Acabei a tradução de Mina.

Oh mina, vi-vos um dia
Talvez mais não vos verei,
E a imagem gravaria
No que mais puro terei
Simple é o que vou traçar
Éreis moça, e pura e venturosa,
Se a guerra veio talar
Sua mão ceifando horrorosa,
O herói que foi vosso amigo
Caiu jovem com tanta glória
Vosso coração levou consigo
Na morte como na vitória
Assentaste-vos junto à borda
Guarda do corpo, que não acorda,
Fiel a um ser tão ditoso
Conservastes na sua flor
A esta tão heróica figura
De vossa alma irmã o honor
De vossa vida austera e pura
Oh Mina, não chore tanto,
Não haveis dúvida conhecido
Nem o tão atroz desencanto

Ou inverno do coração temido.
A coroa de desposada
Transformou-se num véu de dó
Mas a esperança aí está alçada
Em pé da tumba no pó
E ainda sedes, ai de mim!
Bendita entre tantas mulheres
Porquanto o céu, se não fora assim,
Fá-lo-ia Deus pra vossos dois seres
Adeus Mina, não vou pra tão perto
Mas nesta peregrinação
Não reverei, estou bem certo,
Fronte assim pura, ou encanto da feição
8h 10' Vou ler Riancey.

9h Vou vestir-me.

11h Boa ducha. Passeei a pé e de carro para o lado do jardim do Midi. A corcundinha das violetas não apareceu. Comprei cravos para Isabel.

11 50' Almocei com vontade. 12 ½.

Hoje serão só cravos
Porém não dos que com travos
Livres faze-nos de escravos
Da culpa de nossos avós,
E que tamanhos agravos
Resgatam bem com centavos,
Constituindo-os bravos
Contra os infernos cavos
Fazendo já dos Timavos
Jordões claros ou antes flavos.
Quase não tem aflavos
E se em passeio comprava-os
É para ti que lembrava-os
E em tuas jarras pespegava-os
Pra vê-los quando papava-os
Jantares, que em casa dava-os
A filha, e eu bem saboreava-os
Se com conversa temperava-os
E ela com doçura olhava-os
E assim os beijos adoçava-os.

Tem trovejado. É a primeira vez que o observo na atual estada aqui. Chove tropicalmente.

2h ¼ Li Riancey. O tempo parece levantar. Vou sair.

4h 20' Califórnia, Mecklemburgo, deixando meu nome; Caserta, vi-a e estive com os filhos mais moços; Canet; route de Grace e aqui estou.

Bonito passeio. Tempo bom que permitiu andar a pé. Estou com algum sono. Vou estudar com o Seibold.

10h Árabe e guarani. Jantei bem. Joguei bilhar. Jornais franceses. Despediram-se meus 2 netinhos mais velhos e Gaston. Tomei chá. Foi-se embora a Isabel. Vou deitar-me e ler até dormir.

10 ¾ Pois ainda traduzi Apuleu e vou deitar-me.

18 de abril 1890 (6a fa.) – 6h ½ Dormi bem. Tempo encoberto. Já acabei a Semaine dramatique. Curiosa como sempre.

Resultados do Instituto Pasteur. Aplicação terapêutica bem sucedida do hipnotismo. Telefonia sem corrente elétrica para trajetos curtos. Constância notável da pilha Kousmine excelente para luz elétrica. Registrador de Sabouviat verificando a rapidez de trens da estrada de ferro até 2%. A existência do observatório deve estar a centenas de metros da estrada de ferro.

Morte de Peligot – Aguardo seu elogio. Romance de Feuillet Honneur d'Artiste muito elogiado. Academia de Medicina. Sessão de 15 relatório de Rochard contra o trabalho noturno das mulheres.

8h ¼ Estive lendo o projeto de Constituição para a república do Brasil. Agrada-me a idéia do nº 20 do art. 111. Sempre fui contrário ao sufrágio universal e favorável ao voto de quem mostre saber ler e escrever mormente pelo efeito produzido sobre a instrução primária. Hei de reler o projeto.

10h 35' Boa ducha. Passei a pé e de carro até além do passeio do Midi.

11h ¼ Li Riancey. Vou almoçar.

4h ¼ Bem. Traduzi Apuleu. Fui passear de carro e a pé tirando por pedido minha fotografia – forte maçada! na Villa Villeite pertencente a John Fergus fotógrafo curioso. Andei pelo Canet, route de Grace, Vallergues, atravessei o Boulevard de la Foncière e aqui estou, quase 5h, indo agora – Isabel está comigo – estudar com o Seibold.

10h ¼ Traduzi sofrivelmente árabe e estudei guarani. Jantei bem. Joguei bilhar. Ouvi diários franceses, tomei chá e vou deitar-me. Ainda lerei.

19 de abril 1890 (sábado) – 5h Dormi bem e eis-me em atividade. Li A Reforma de Porto Alegre de 4 de março com retrato de Koseritz. A retirada de Demétrio riograndense do ministério tem agitado um pouco o Rio Grande.

6h ¼ Reli o projeto da Constituição. Nada vejo sobre os direitos eleitorais. Deixaram a lei eleitoral regular o assunto, como a constituição pode ser reformada conforme o artigo 139. A constituição atual é mais prudente atendendo a índole da raça latina. Enfim o trabalho revela estudo, mas como já disse eu seria republicano, se julgasse o Brasil bastante adiantado para tal forma de governo.

7h ¼ Acabei de percorrer o 1º vol. da tradução alemã das Mil e Uma Noites pelo Dr. Gustavo Weil com desenhos muito medíocres.

10h ¼ Li Riancey.

11h 25' Boa ducha. Andei a pé ao longo da praia e de carro.

Outras flores a corcunda

Sem violeta que as circunda

Com seu corpo todo bunda

Traz-me quase gemebunda

Qual borrasca furibunda

As plantas pelo ar difunda,

Com o olhinho na rotunda

Moedinha, em que ela funda

A alegria, que a inunda

E que aos poucos abunda

Tornando-a mais sitibunda

Dessa querida rotunda

Que mesmo parece-lhe afunda

As corcovas como tunda

Até tornando-a iracunda

A quem se lembra em mofa jucunda

11h 55' Vou almoçar.

2h 10' Soube-me; estive com minha filha e continuei a ler a obra magistral de Quatrefages Histoire générale des races humaines. Vou passear.

5h ¼ Fui a Pegomas avistando no fundo do vale Auribeau e tomando à direita, ladeei a montanha de Taneron e a pé a margem direita da Siagne passei por Mandelieu e vim tomar a estrada que me trouxe de volta. Belíssimo passeio. Vou ao Seibold.

10h 10' Traduzi Odisséia comparando o original com a versão de Mme. Dacier. Podia essa bas-bleue empregar melhor o seu tempo. Pouco tempo tive para o guarani. Comi com apetite. Joguei bilhar, ouvi ler diários franceses e a Revue bleue, tendo tomado chá. Agora vou ler deitado Riancey até dormir.

20 de abril 1890 (domingo) – 5 ½ Dormi bem. Tempo nublado mas penso que levantará.

6h ¾ Li Riancey e para variar vou continuar a tradução de Apuleu.

8h 20' Agora para descansar volto ao Riancey.

8h ¾ Vou vestir-me.

10h 25' Boa ducha e vim para a missa a pé e no fim de carro. Vou ler Riancey até o almoço.

11 ½ Bem. Continuo Riancey.

12 ½ Estive com os Caserta.

Raminho de violetas

Vem hoje mais galhardeta

Com raminho qual violeta

A menina quase ereta

Sem a sua giba deteta

A menina quase ereta

No rosto não há careta

E dissera eu fora peta

Visse-a eu assim de dor pateta

E vai ele formando a seta

De perfume tão rofecta

Que orna a simples saleta

Que amizade não afeta

E tem-na sempre repleta

Do que mais terno acarreta

E ao piano que sons enceta

Siga-se em união perfecta

E céu de gozos completa

Onde não há dor que espleta

E ruim pensar não infecta

Pois que sempre circumspecta

Está a filha dileta

Que na vida me projeta

O que nunca esta rejecta

E com ardor sempre injeta

Do peito em parte secreta

De onde sempre deflecta

5h ¼ Villa d'Ormesson para protestar contra um arranjo sem ser ouvido entre Mota Maia e minha filha que fá-la vir jantar comigo aqui não vendo talvez assim o Antônio que com os outros dois e Gaston vi ao portão do Ruppelmeyer. Fui ao observatório de Vallauris, a cujo primeiro terraço subi – que vista belíssima! E estou de volta passando pelo hotel Metrópolis e chegando aqui pelo lado do hotel.

6h 11' Li Riancey. Minha filha já aí está.

10h ¼ Jantei bem. Joguei bilhar, ouvi ler diários franceses entre os quais a Revue exotique onde vem um artigo de Pierre Loti a respeito da rainha da România Camem Sílvia. Tomei chá. Isabel retirou-se e eu vim ler ainda um pouco e dormir.

21 de abril 1890 (6 ¼) – Dormi bem. Vou ler.

8h ¾ Riancey. Recebi carta de Daubrée de 19 e respondi-lhe há pouco. Vou vestir-me.

9h 10' Arrebitou o encanamento. Não tenho ducha. Vou passear.

12h Já almocei e com vontade. Antes fui até a Croisette aonde subi à casa dos aduaneiros e colhi flores silvestres para a minha filha depois cheguei a pé até ao passeio do Midi e desde além do farol e nesse jardim andei a pé, enfim voltei de carro para o hotel.

Abriram-se em canos gretas
E foram-se-me as duchetas
E em praias traçando zetas
E na bela das Cruzetas
Apanhando estas floretas
Ofereço-as sem mais tretas
Para as lindas capeletas
Ou chistosas manteletas
De quem as põe mais lindetas,
Beijando-as qual tu encetas
A beijá-la, pois não afetas
Ternas sensações concretas
E o amor que lhe decretas
Não é das coisas secretas,
Mas das felizes, quietas,
Das horas as mais seletas
Em que teu ser coletas
E é assim que bem o completas
Tudo o que é alheio disjectas
E nada de mau projetas
Nas aparições mais letas
Sempre a achando onde a arquitetas
Como os cristãos ascetas
Viam anjos da cor nas setas
E de luz celeste betas
Cercando-a como aureoletas
Anjos de suas aletas
Com as mais doces sinfonetas
E suaves cançonetas
Que acompanham suas dansetas
Tecidas quais grinaldetas
Nas mais airosas gambetas
Bem iguais a vejo corretas
Que desfazem-se em folhetas
Se os apanham rajadetas,
Jogando-os como navetas
No ar a fazer figuretas
E perfumadas chuetas,
Com que as mais namoradetas
Querem ver-se molhadetas

Creio que basta de etas.

1h 20' Vou ver se acabo o 2º volume do Riancey.

5h 20' Volto do passeio a pé até a Roquette. Já o tinha dado. Mandeí cortar o 3º volume do Riancey tendo acabado 2º antes do passeio. Vou ao Seibold. A tarde está belíssima e promete pôr do sol de arrebatador.

10h 40' Árabe e guarani. Deixei Seibold dizendo-lhe que referisse ao príncipe de Mônaco e a Liégeard que me dê um soneto a Beatriz para as festas de Florença o qual fiquei de mandar-lhe traduzido por mim. Jantei bem com a Isabel. Estive com os Mecklemburgo agradando-me a mulher filha do gran-duque de Weimar e com quem conversei a respeito de minha estada nessa cidade literária. Meus filhos foram-se. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

11h ¼ Mas acabei de traduzir o soneto de Liégeard e vou deitar-me. Copiarei amanhã a minha tradução.

22 de abril 1890 (terça-feira) – 6h ½ Dormi bem. Copiei o soneto e já o mandei a Liégeard para que o receba talvez antes de partir para Paris. Esqueci-me dizer que estive com Paul Harel que trouxe-me suas poesias. Conversei com ele sobre a literatura francesa atual.

7h ¼ Escrevi a Riancey mandando-lhe o 2º volume de sua história universal com as minhas notas e pedindo-lhe a indicação de publicações que possam interessar-me conforme os meus gostos que ele vai conhecendo.

11h Dei passeio a pé e de carro indo pela rua e depois de carro até o passeio do Midi onde passei voltando de carro. O dia está quente. Comprei flores para a Isabel passando pelo mercado delas.

11 ½ Li Riancey e vou almoçar. 11 Bem.

1h 10' Acabei de ler um artigo da Revista de Portugal de março "A ditadura no Brasil" que me pareceu justo em geral. Vou começar a ler o folheto do Ottoni de 1890 "O advento da República no Brasil".

5h Volto. Fui de carro à casa do pintor Vauthier na rua Legoff que está fazendo o meu retrato a óleo de mais de meio corpo e penso não ficará [sic]. Foi recomendado pelo Rivoire que aí estava assim como um dos que escrevem para a Revue des deux Mondes e com quem conversei sobre literatura e deu-me notícias de G. Sand tendo estado em Nohant. Vou ao Seibold.

11h Odisséia e guarani. Jantei bem com minha filha. Bilhar. Leitura pelo Aljezur de diários de Paris. Rivoire que trouxe-me uma Revue des deux Mondes de 15 de 9bro de 89 com o artigo de Edmond Planchut o escritor da Revista que encontrei em casa do retratista desta manhã. "Les congrés anti-esclavagiste" que lerei amanhã. Continuei o folheto do Ottoni, despedindo-se a Isabel, e tomando eu chá e vou deitar-me e ler até dormir. Acabei "O advento da República no Brasil" folheto escrito pelo Ottoni. Anotei à margem – e adeus até de manhã, que o dia de amanhã deve ter começado.

23 de abril 1890 (4a fa.) – 7h 25' Dormi bem. Já estou lendo.

11h 10' Boa ducha. Violetas da concudeta, passeio a pé em torno do mercado das flores. Sol intenso. Riancey.guardo Isabel.

11 ¾ Recebi resposta da condessa Edla de 19.

12 ½ Acabo de almoçar com vontade. Vou ler Riancey. Respondi a carta da condessa Edla de 19. Despedi-me de Isabel e às 2 vou passear. Ainda lerei Riancey.

5h 10' Bom passeio a Napoule. Andei a pé em direção de Theoule. Andei pelas lindas praias e rochedos. Deixou-me bilhete Maurice Rouvier deputado e Ministro das Finanças. Hei de procurar conversar com ele.

Hei de ir a um destes a Biot. Verei se aí nasceu o célebre físico e autor do tratado de astronomia que eu muito estudei. Há de ser excursão interessante pelo que diz o Guia.

10h 20' Estudei com Seibold sânscrito e guarani. Jantei bem. Bilhar. Ouvi ler diários de Paris. Tomei chá e vou deitar-me e ler Mahomet de Bornier. Carta de Liégeard em resposta à minha mandando-lhe a tradução de seu soneto a Beatriz.

24 de abril 1890 (5a fa.) – 6 ½ Dormi bem. Vou ler.

11h Li o Mahomet de Bornier que pouco se inspirou do que é árabe. Boa ducha. Fui a pé e de carro até o promenade du midi onde passei e acabo de chegar ao hotel e vou almoçar.

12h 10' Bem. Petit Marseillais de 24. Mr. Hiroguelle continuava obeso apesar de todos os regimes. O Dr. Marx com o auxílio do Marx propôs operá-lo para desengordá-lo. Fizeram-lhe duas incisões na barriga tirando-lhe quase 2 kg de gordura. O operado não sofreu tendo sido

cloroformizado e ao acordar disse: estou com fome! Estado perfeito e fala de segunda operação para livrar-se da gordura nas regiões laterais do abdômen. Marx crê que Hirondelle [sic] ficará definitivamente curado.

1h ¾ Acabei o artigo de Edmon Planchut “Le congrès anti-esclavagiste” na Revue des deux Mondes de 15 de novembro. É interessante.

5h 25’ Volto. Fui ao retratista Vaudier [sic]. Não gosto ainda da expressão do olhar de meu retrato. Estava aí Blondel com quem conversei sobre a Suíça para onde se retira por ser aí deputado. Encarreguei de lembranças para meus conhecidos. Estive no observatório da Califórnia. Elevaram-no. Que bela vista. Tomei café na casa próxima. Foi um belo passeio. Trago objetos do observatório para a Isabel e os netinhos. Vou ao Seibold.

10h ½ Árabe e guarani. Jantei bem com minha filha, Gaston e os meninos os quais se foram à hora do costume quando eu jogava bilhar. Estive com o judeu Mossé, que escreveu a minha biografia e deu-me notícias de trabalhos relativos ao hebreu, e prometendo-me mandar algumas publicações. Tomei chá, Isabel retirou-se e eu vou deitar-me lendo até dormir.

Nos Débats de hoje vejo o anúncio – Arzene Darmesteter – Reliques scientifiques recueillies par son frère. Conheci pessoalmente a ambos e vou mandar buscar o livro.

Academia de Medicina sessão de 22. Dá-se notícia da noz de cola que contém a mesma de cafeína que o café. Heckel combate a opinião de Colin que quer dar a cafeína e não a cola à tropa sob o pretexto de ser aquela uma substância já definida. A cafeína não é elemento essencial da cola mais sim a parte da noz que ele chamou vermelho de cola. Os alemães conhecem as pesquisas de Heckel e tratam do uso dela no exército. Os ensaios feitos na França, segundo as indicações de Heckel, foram favoráveis, mas fizeram-se com a cola inteira e não com a cafeína, e aconselha que se dê ao exército a cola inteira e não a cafeína.

Esquecia dizer que Mossé deu-me cartas de Franck e de Jules Simon sobre a minha biografia escrita por ele.

25 de abril 1890 (6a fa.) – 6h 50’ Dormi bem.

9h Li Mahomet. Vou vestir-me.

11h O coronel Lichtenstein officier d’ordonance do presidente veio para cumprimentar-me porém estava ainda despido.

11h 5’ Boa ducha. A concudinha trouxe violetas. Passeei a pé até a Promenade du Midi e por ela. Daqui a pouco vou almoçar.

12h ¾ Acabei de ler o Mahomet de Bornier. É drama de mérito. Fiz minhas reflexões à margem.

1h ¾ Estive com o Penedo que falou-me de suas antigas relações com os ministérios, não adiantando nada ao que eu já sabia.

6h ¼ Volto do Biot. O cura disse-me o nome vem Bi-bis-otto de 16 famílias genovesas que fundaram a povoação. Bem situada num alto à esquerda do riacho Brague. Indo para Antibes toma-se à esquerda por caminho a cuja margem logo no começo constroem-se quartéis. De carro e pé por ladeira íngreme creio que cheguei a umas ruínas de um templo dito da Cabra de ouro, na fábula só me lembro da cabra Amathéa e do velocine.

10h 10’ Jantei com vontade, tendo antes sempre traduzido árabe. Bilhar, leitura dos diários franceses do costume, chá e vou ler ainda até dormir.

26 de abril 1890 (sábado) – 5h Dormi bem e já não tenho sono e vou ler. Biot tem o solo ceio de conchas. Foi dos templários até 1247 no 13º século foi dos cavaleiros de Malta. Em 1460 depois de uma invasão de sarracenos que levaram escravos os habitantes repovoada pelos genoveses cujo idioma [sic] alterado ainda se observa. Em 1746 foi saqueado pelo exército de Maria Teresa. Nos arrabaldes há abundantes argilas azuis, brancas e amarelas, que servem para o fabrico de enormes jarras. Vi a inscrição romana, mas não pude lê-la por seu mau estado em pedra encrava no muro da num muro da torre de igreja [sic]. Acha-se aí peróxido de manganês de que se extrai oxigênio e emprega-se em Vaullaris para dar cor.

Li Riancey. Copiei a minha tradução do soneto de Liégeard para mandá-lo a Mouton que mo pediu e vou agora 9h vestir-me. Tinha recebido pouco antes carta de Quatrefages de 24 a que logo respondi.

5h ½ Boa ducha. Passeio do costume. Almocei bem. Fiz versos. Li Riancey. Volto do passeio até Valbonne aonde já estive com a Mana Chica. Estudei com Seibold hebraico e guarani.

10h 55’ Jantei bem. Bilhar. Ouvi ler diários franceses e folhetim no Diário do Comércio de 10 de abril do Rio sobre a palavra itapira que lerei eu mesmo amanhã. Tomei chá. Isabel despediu-se vou ler ainda na cama.

27 de abril 1890 (domingo) – 7h Dormi bem. Mande telegrama a Dominique e à condessa pelos anos da Chiquinha.

8h ¼ Escrevi a de Gubernatis mandando o meu soneto e a tradução do de Liégeard para a festa de Beatriz e li no Diário do Comércio do Rio de 10 o folhetim “Itapira” de João Mendes de Almeida que revela estudo do guarani.

8h ½ Recebi cartas de meus netos Pedro e Augusto, de Daubrée sobre candidaturas do Instituto e de Riancey.

11 ¾ Boa ducha. Passeio a pé e de carro até a missa. Escrevi a Daubrée. Vou almoçar.

1h 50' Li [*ilegível*] verbaux sommaires. Exposition Universelle internationale de 1889. Congrès international d'aéronautique tenu à Paris, du 31 Juillet au 3 Août. Interessantes, mas a magna questão da direção ainda não ficou resolvida como espero.

2h Tomei café e vou passear de carro às 2h ¼.

4h Bom passeio de carro e a pé até a Croisette. As nuvens encastelaram-se belíssimamente.

10 ¼ Li Luz e calor à Isabel. Jantei bem. A Muritiba tocou um pouco piano. Conversei. Voltei há pouco. Tomei chá e deitado ainda lerei.

28 de abril 1890 (2a fa.) — 7 ¼ Vou ler. Não acabei o folheto relativo ao 2º congresso internacional de antropologia criminal na Exposição universal internacional de 1889. Vou vestir-me.

12h ¾ Boa ducha. Flores da corcundinha. Vim à missa onde encontrei meus filhos. Almocei bem. Acabo de estar com o abbé Monte diretor da Institution Ste. Marie. Trouxe obras de P. D. Bornier. Notions d'etymologie classique grecque, latine et française e “Sénéque Lettres à Lucilius” com edição latina.

4h Acabo de ler o folheto sobre Antropologia criminal da Exposição Universal de Paris. Volto do passeio de carro e a pé regressando pelo lado do hotel Metrôpoles.

10h 20' Traduzi árabe e pouco li de gramática guarani. Jantei em casa de meus filhos por serem anos de meu genro e também a irmã e o filho desta Withold. Depois conversei. Voltei há pouco e tomei chá. Vou deitar-me e ler até dormir.

29 de abril 1890 (3a fa.) — 6h ¼ Dormi bem. Ontem li Riancey antes de vir o sono. Lindo dia.

8h 55' Estive lendo folhetos da Exposição. Vou vestir-me. Que lindo dia repito eu.

10h Boa ducha. Passeio do costume.

10h da noite. Almocei bem. Continuei a ler folhetos da Exposição Universal. Dei belo passeio a N. Dame de la Garoupe. Que belo tempo. Vi bem todo esse pitoresco sítio. No farol encontrei os bustos do célebre ótico e matemático Fresnel e de outro que tanto se ocupou de faróis. Não subi ao alto da torre. São 103 degraus.

Na volta estive na villa Thuret com o Naudin que prometeu mandar-me uma poesia quando a tiver acabado agradando-me o que li. Traduzi a Odiesséia comparando o grego com a versão de Leconte Delisle que não me agrada, escrevendo os meus reparos. Isabel jantou.

Depois comecei a jogar bilhar com o Muritiba mas aparecendo depois o Roland continuei com este que joga muito bem mas a quem venci. Prometeu-me ele mandar vir para mim a melhor obra francesa moderna sobre direito romano e convidei-o a janta na 6a fa. Foi secretário de Dupin-ainé. Cada vez gosto mais dele e hei de aproveitar sua conversa sobre direito romano que conhece bem. Ouvindo ler o Débats de hoje tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir. A altura da torre do farol de Antibes no alto de la Garoupe é de 24m; 103m acima do nível do mar; o raio de iluminação é de 20 milhas.

30 de abril 1890 (4a fa.) — 6h Dormi. O dia parece bom.

7h 55' Li um dos folhetos da exposição universal, vou vestir-me.

Grace 12h ¼ Boa ducha. Passeei a pé. Cheguei aqui com quase hora de caminho. Já almocei e com vontade. Falta sol para esta bela vista. Vou ler o último do Commece de Grace de 27; li outros diários.

3h ¾ Volto ao hotel. Vi os Rubens na igreja do hospital, e os Fragonard, cujo busto está no pequeno jardim público, não gosto muito dessas pinturas. Visitei a fábrica do Negre, onde infelizmente nada comi senão um morango de confeitaria. Vou tomar café antes de regressar.

O dia tem estado feio. Como venho passar aqui alguns dias falarei então mais deste lugar de que gosto muito.guardo o carro. No Fígaro que li antes de sair fala-se do caso de um homem, que passou só bebendo água 40 dias sem comer. Hei de reler o artigo.

10h Traduzi árabe com o Seibold. Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur que voltou de sua excursão a St. Maximim de que nos falou durante o jantar. Tenho estado a ouvir ler jornais franceses. Tomei chá e vou ler deitado até dormir. Em Lisboa houve abalos de tremor de terra antes de ontem.

1 de maio 1890 (5a fa.) – 6h 50' Dormi bem. Que farão hoje os socialistas? 3h ¼ Li um folheto da Exposição. Ducha e vim de carro por causa da chuva jogar bilhar. Almocei bem. Chegou a mãe do Tosta a qual não achei mudada e só com o ventre muito elevado; também veio Mme. Doyen. Li Riancey. Saí de carro até a Croisette. Agora vou falar com Revy.

5 ½ Expôs-me seu projeto de uma estrada tubular com pressão do ar no fundo da Mancha. Fiz todas as objeções que me ocorreram e a todas respondeu. Sugeri-lhe o motor elétrico, e ficou de estudar o seu emprego. Interessou-me muitíssimo a conversa, mas ainda pensarei sobre tal projeto.

10h ¼ Traduzi hebraico com o Seibold. Jantei com meus filhos e netinhos, a Marianinha Avelar e Mme. Doyen. Joguei bilhar com o barão de S. Joaquim que voltou com a mulher de Paris. Meu genro e netos retiraram-se. Tomei chá. Minha filha retirou-se. Vou deitar-me e ler até dormir.

2 de maio 1890 (6a fa.) – 6h ¼ Dormi bem. Vou escrever e ler.

12h 55' Almocei bem. Antes tomei ducha e porque chovia vim de carro jogar bilhar no hotel com Aljezur e S. Joaquim.

2h ½ Li Riancey. Vou passear de carro. Dia um pouco chuvoso.

4h ¼ Passeei de carro e a pé. Voltei apressado por desarranjo que me fez bem.

10h ¼ Árabe e guarani. Jantei com o presidente Roland que joga bem bilhar ganhando-lhe eu todavia algumas partidas. Trouxe-me a tradução de Lucrécio por Sully Prudhomme deu-me também um catálogo de obras de direito romano. Já ouvi ler o Débats, tomei chá e estou com sono. Creio que pouco lerei deitado.

3 de maio 1890 (sábado) – Antes de dormir li o artigo da Revue du Monde Latin – Dom Pedro 2 et son règne por F.A.D. Trindade e Riancey que vou ler.

8h 55' Vou vestir-me.

11h Boa ducha. A corcundinha veio com bonitas flores, mas não violetas. Encontrei a companheira de Melle Mercier. Vai para Lugano, onde esta se acha com a Antônia. Mande-lhe lembranças. Passeei a pé até a promenade du Midi e nesta. Vou ler Riancey.

11h 40' Almoçar.

12h 10' Bem. Continuo Riancey.

4h 20' Fui à estação despedir-me dos Tostas e levei as flores de ontem e hoje à Isabel. Depois andei de carro e a pé pela Esterel. O dia esteve belíssimo.

10h 5' Hebraico e guarani com o Seibold. Jantei bem só com Aljezur e Mota Maia. Joguei bilhar, conversei com Revy sobre melhoramentos materiais. Tomei chá e se puder ainda ler depois de começar a ler a tradução interlinear dos Salmos pelo Mossé.

10h 20' da noite. Boa ducha. Missa. Li a vida de Cristo por Bonghi. Gostei fui passear pela Califórnia, subindo ao observatório. Aí encontrei a amiga da Mercier que vai a Lugano onde estão minha sobrinha Antônia e a Mercier, ainda vim ao hotel e fui depois jantar com a Isabel. Li-lhe antes Luz e Calor. Jantaram também os S. Joaquim e Marianinha Avelar. Agora lerei ainda Bonghi, deitar-me-ei e lerei Riancey até dormir.

5 de maio 1890 (2a fa.) – 7h Dormi bem. Bom dia. Vou ler Riancey.

9h Vou vestir-me.

10h 5' da noite. Ducha. Passeio do costume a pé e de carro.

Às 2h fui de carro a Juan-les-Pins atravessando o pinheiral até à praia por onde fui a pé e de carro à extremidade do cabo de Antibes. Traduzi árabe e li pouco de gramática guarani com o Seibold. Jantei bem. Joguei bilhar com o S. Joaquim. Ouvi ler diários franceses, tomei chá e vou deitar-me e ler o que o sono permita.

Junto um retalho de diário com um acróstico interessante dos nome dos 13 candidatos ao lugar da Academia francesa dos quais nenhum teve maioria de votos nos 7 escrutínios, sendo 39 os acadêmicos presentes.

6 de maio 1890 (3a fa.) – 5h ¼ Não tenho sono, mas dormi bem. Bom dia.

9h Li no Morning Post de 3 o artigo que pensei fosse mais interessante “Mr. Stanley at St. James Hall. His narrative of his journey and adventures”. Vou vestir-me.

4h 5' Boa ducha. Passeio do costume. Almocei bem. Li Riancey. Escrevi a Daubrée. Sa  com minha filha indo ao jardim de Nabonand (Nabo-nan) e filhos que têm rosas admiráveis, tamareiras, de que chupei uma fruta e outras plantas curiosas. Deu-me o catálogo que examinarei. Continuo Riancey até a hora do Seibold.

4h 20' Estive com Veridiano Machado que foi professor no Liceu Literário português no Rio e a quem pedi informa es do estado do Liceu e pedi que desse lembranças ao Mearim que está agora em Portugal.

10h 10' Tradu i hebraico e pouco estudei guarani. Jantei bem com a Isabel. Joguei bilhar com o S. Joaquim. Ouvi ler diários franceses. Tomei chá e vou ler deitado o que puder, pois tenho sono.

7 de maio 1890 (4a fa.) – 5h Não tenho sono. Dormi bem. Vou ler. Dia encoberto.

10h 5' Acabo de tomar ducha. Soube-me bem. O dia está de morma o muito desagradável.

11h 5' De volta. Passeio do costume. Acabei de ler o 3o volume do Riancey.

1h Almocei bem com os do costume e Avelar. Terminei o artigo de La lecture de 25 de abril "La fauteuil d'Emile Augier". Vou começar o 4o vol. de Riancey.

1h 3/4 Daqui a pouco Ellen-Rock. Acompanha-me Marianinha Avelar.

10h 1/4 O tempo não era bom mas assim mesmo vi sofrivelmente o pitoresco Ellen-Rock. Tradu i hebraico e estudei muito pouco guarani. Jantei com vontade e em companhia de Marianinha. Joguei bilhar com o S. Joaquim. Ouvi ler diários mas com muito sono. Acabo de tomar chá, e lerei deitado até se puder até dormir.

8 de maio 1890 (5a fa.) – 7h Dormi bem. Belo dia. Li o Riancey.

10h 55' Boa ducha. Passeio do costume e já tenho o meu ramo.

11h 40' Riancey. Vou almoçar.

12h 1/4 Bem. Despedi-me de Marianinha Avelar que vai para Paris.

2h Isabel já chegou. Vou tomar café e sair com ela.

5h Volto de Antibes, dei a volta do porto e vi as rosas do irmão do Nabonand. Gozei quanto pude da vista. Não estive no forte nem mostrei   Isabel a sepultura de Championner por falta de licença do comandante que mora na povoa o   rua Vaubin, e por ser tarde não busquei obter. Vou estudar com o Seibold.

10h 10'  rabe. Boa li o. Jantei bem com meus filhos e netinhos. Bilhar com Roland. Foram-se os netinhos. Rivoire e Vauthier que mostrou-me desenhos de Boulanger dos quais alguns me agradaram muito. Roland ficou de mandar-me obras de que falamos, sobretudo um dicionário de antropologia. Tomei chá e vou deitar-me lendo Riancey até dormir.

9 de maio 1890 (6a fa.) – 7h 20' Dormi bem. Vou ler.

1h 15' Li Riancey. Boa ducha. Comprei flores para a Isabel. Passeei a p  e depois fui de carro visitar o Chartres com quem conversei sobre a viagem do filho em companhia de Bonvalos. Parte daqui a pouco para Paris. Pedi-lhe tudo o que se publicasse relativamente a essa viagem. Vou ler Riancey.

12h 10' Almocei com appetite.

4h Fui visitar a Czartorisky. Mandou vir o romance em polaco, de que me falou. A mulher não gostou de que a dama se assentasse ao p  dela conversando animadamente comigo. Estiveram c  o príncipe de Mônaco e a mulher judia de raça e católica de religião, da família Heine de Paris. Am vel, porém não bonita, como parecia lembrá-la t -la visto em Baden-Baden. Agora não há mais reunião de literatos em casa do príncipe. Já me convidei para elas.

Minha filha e Gaston já se retiraram e torno a Riancey. Li o que se refere a mim desde pg. 42 das Recollections by George W. Childs, que tanto me obsequiou em Filadélfia.

10h Tradu i Odisséia e estudei guarani com o Seibold. Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Estive com o Revy que pediu-me audiência para amanhã. Já tomei chá e talvez apesar do sono possa ainda ler deitado.

10 de maio 1890 (sábado) – 6h ¼ Dormi bem. Dia enevoado. Vou ler Riancey a quem mando o 3º volume.

9h Li bastante. Vou vestir-me.

11h 25' Boa ducha. Passeio a pé e de carro do costume. Li no Report of the British Association de 1869 publicado em 1870 pg. 206 a "Discription of a proposed Cast iron tube for carrying of a railway across the Channal between the Coasts of England and France by John Frederic Bateman, and Julian John Revy". É muito interessante.

12h ¼ Almocei bem. Li o que deu-me Revy, uma nota escrita por ele, onde diz que nestes últimos 20 anos o melhor aço maleável é produzido pelo preço do fundo que esta questão foi ultimamente examinada de acordo com o finado Whitworth.

4h ¼ Volto do passeio de carro e a pé pelo Canet e caminho de Grace, ao boulevard de la Foncière. Antes estive com Revy com quem conversei sobre o projeto tubular e dei carta recomendando-o a de Lesseps. Vou estudar com o Seibold.

10h Árabe e pouco de guarani. Jantei com apetite. Joguei bilhar. Tomei chá e não sei se o sono me deixará ler alguma cousa. Recebi carta de Daubrée de ontem.

11 de maio 1890 (domingo) – 6h ¼ Dormi bem.

10h 35' Boa ducha e vim a pé pela praia e rua até a igreja, onde ouvi missa, regressando a pé ao hotel. Vou ler a vida de Cristo por Bonghi.

12h 25' Almocei bem. Depois tive discussão renhida com Aljezur sobre questões religiosas pois que firma minha crença somente em dogmas declarados, conforme o quer a nossa religião – por maioria em concílio o qual fundara sua decisão na tradição constante da igreja, o que não se deu relativamente à immaculada conceição de Maria, que poderá aliás ser objeto de respeitável piedade que eu sempre venerarei.

2h 10' Li Bonghi. Vou sair.

3h ½ Croisette, bonito rolo. Promenade du Midi. Deserto tudo por causa do vento. Café no Ruppelmeyer onde só havia um homem comendo. Vou ao Bonghi.

5h 35' Está escurecendo.

10h 40' Minha [filha] jantou aqui. Depois joguei bilhar com Aljezur que leu-me diários franceses antes de tomar chá. Agora ainda lerei deitado até vir o sono.

12 de maio 1890 (2a fa.) – 7h Dormi. Mau tempo escuro. No Reveil de la Provence de ontem li o artigo "Notes sur les Judaime de François de Montplaisant" contra a influência dos judeus. Não promete. Li somente agora o artigo do periódico Lanceta do Estado de Pernambuco intitulado "A Recusa" elogiando o meu ato de recusa do dinheiro que me quis adiantar o governo provisório.

11h 40' Boa ducha. Comprei ramo. Passeio do costume. Continuei a ler a pastoral dos bispos do Brasil anotando-a. Vou agora almoçar.

1h ½ Com apetite. Acabei de ler a pastoral dos Bispos do Brasil nos jornais do Comércio do Rio de 5 a 7 de abril e seu suplemento. Pus-lhe notas que talvez sirvam para uma resposta, mesmo para que saiba que eu sempre fui católico profundamente convencido, mas sustentador dos direitos do Estado, não negando aliás os da Igreja; mesmo de acordo com as opiniões dos canonistas mais conceituados. Não há direito contra direito, e só este se mantém pelo respeito recíproco.

2h ¼ O alfaiate provou sobrecasaca e casaca já começadas. Vou sair.

4h Fui à casa da Isabel. Estava com o Gaston no Stanislas. Lá estive. Vi-os assim como meus netinhos Pedro e Luís; o Antônio estava na classe. Vim jogar bilhar com o Aljezur e agora Seibold. O dia tem estado feio e chuvoso.

10h 10' Árabe e pouco guarani. Jantei com vontade. Bilhar com Aljezur. Chá. Tenho tido sono e creio que pouco lerei. Hei de ver se não durmo já por não ficar a noite longa demais.

13 de maio (3a fa.) – 7h ¼ Pois só acordei há pouco. Dormi bem e vou ao Riancey.

9h ¼ Vou vestir-me.

2h Boa ducha. Passeio do costume. Fui quase até o farol. Que belo estava o mar revolto. Almocei bem com minha filha. Ainda li Riancey. Volto da estação assistindo à partida que demorou-se pelo atraso do trem do Alberto Nioac, mulher e filhinha muito galante. Mande lembranças a todos em Paris e disse ao Alberto que eu tenho notado a falta de cartas do pai. Vou tomar café e passear de carro.

3h Riancey e só agora chegou este.

11h da noite. Fui pelo caminho de Napoule até à ponte do Siagne vê-lo transbordado. Estudei com o Seibold. Jantei com vontade. Joguei bilhar com o Aljezur. Subi. Ouvi-o ler jornais e tendo chegado minha filha ofereci-lhe um papel com a data de 13 de maio que é a da lei da Emancipação dos últimos escravos de 1888.

Assinei e os que me acompanham, escrevendo Seibold a saudação a este dia nas línguas que estudo com ele. Acompanharam o papel lindos ramos de flores, meu e dos companheiros. Minha filha retirou-se. Tomei chá. Estive vendo o livro de Walon sobre S. Luís com estampas que hei de dar amanhã ao meu neto Luís com estes versos escritos por mim na primeira página.

Alva qual flor de liz

E a mãe, que tanto lhe quis

Conserve a alma feliz

Em dizer sempre o bem fiz

14 de maio de 1890 Cannes

Seu avô

Pedro

Vou deitar-me e ler só para dormir.

14 de maio 1890 (4a fa.) – 6h Noite de trovoada que ainda dura, mas dormi bem. Já estou vestido e estou lendo perto da janela por estar o quarto ainda um pouco escuro. Vou ao Riancey.

6h $\frac{3}{4}$ Vou sair. Troveja e chove.

9h $\frac{3}{4}$ Muito me agradou a comunhão dos discípulos do colégio Stanislas. Encontrei lá mme. Amelot que disse só ter vindo para esta cerimônia. Creio que volta amanhã para Paris. Muito lhe agradeço a fineza. Vou ler ainda Riancey antes de voltar ao Stanislas para o crisma. Para lá vou.

10h 25' O bispo de Nice que crismou uma prática e houve depois missa rezada. Antes de ir para o hotel, o bispo apresentou-me seus cumprimentos. É do Vivarais. Li Riancey. Ao meio-dia almocei bem. Saí por caminho já conhecido de carro andando também a pé. Árabe com o Seibold a quem [sic] o 4º volume para as citações. Fui jantar com a Isabel levando o livro ao Luís. Tinham convidado Mme. Amelot. Depois do jantar conversei, despedi da Amelot que retira-se amanhã de manhã para Paris mandando por ela lembranças ao marido. Joguei bilhar no hotel com Aljezur, tomei chá; recebi carta e li de Daubrée de ontem. Vou deitar-me e ler se não vier o sono.

15 de maio 1890 (5a fa.) – 7h Dormi bem. Bom tempo. Vou ler Riancey e responder a Daubrée. Já o fiz e escrevi também à condessa de quem não tenho notícias há dias; a Chiquinha estava doente e isto me preocupa.

9h Vou vestir-me.

12h 20' Boa ducha com a leitura do costume. Passeio a pé e de carro até a missa. Leitura do artigo dos Débats de 14 "Academie des Sciences". Daubrée: experiências explicando as deformações do globo, nunca tendo podido pela pressão fendas semelhantes aos canais observados em Marte, que apareciam com as dilatações. Operou-se com água comprimida, em balões de borracha e esferas metálicas com 6 atmosferas, deformando-se e tomando formas geométricas características. Trook apresenta em nome de M. G. Geisenheimer novos compostos pela ação do pentoclorureto e do biclorureto de fosfato e hidrato de trióxido de iridium a 300º em tubo selado.

Monchez [sic] fotografias da lua no observatório de Paris feitas pelo Hervey superiores às americanas são do desenvolvimento de 30 km por cent. Maurício Levy analisa o trabalho do engenheiro Decoeur para utilizar a força das marés. Na costa do Havre a Tancarville cada hectare daria 1200 cavalos-vapor e na de 25 km com 7000 hectares, ter-se-iam 30.000 cavalos-vapor. Já se construiu como ensaio uma pequena bacia mas as despesas com o terreno e a construção foram consideráveis.

Saporta apresenta nota pela qual parece que as madeiras de lei que conservam as folhas mais tempo são as que reverdecem mais cedo na primavera, ao menos na Provença. Mr. Duclaux analisa trabalhos de Winogradsky sobre o fermento nitrificador. Schlosing e Munta tinham evidenciado um micróbio de nitrificação. Winogradski isolou-o e cultivou-o. Só prospera em meio provido da matéria orgânica. Só carece de azoto sob forma de sal amoniacal e de carbono em carbonatos. Rouba o hidrogênio e o oxigênio à água. É uma mucédinea pálida e incolor, sem clorofila decompondo ao abrigo da luz compostos químicos para fabricar seus tecidos e desenvolver-se. O descobrimento é importantíssimo para a fisiologia e contrário às noções atuais, mas parece certo.

“Salon du Champs de Mars” Le rocher de Mônaco por Friant Portrait de Georges Hugo: creio que é o neto de Victor Hugo, meu conhecido de menino da casa do avô e já homem a última vez que estive em Paris: por Duez “A Mônaco” por Jean Béraud.

“En tout 1409... Avouons que c’est un peu trop... Ce que nous... ce n’est pas un contre-salon. A trop s’inquisiter de la quantité ils ne pourraient que compromettre ... le succès de leurs expositions. Ce qu’ils nous montrent ... est très intéressant et très bien présenté. L’effet en eût été plus grand, si le choix eût été plus sévère”.

2h 31’ Estive conversando com Roland que ficou de pedir ao geólogo Daux informações a respeito do dolmen de Draguignan. Vou mandar ao Daubrée e sair a passeio.

5h 20’ Pegomas, Taneron, onde andei a pé à margem do Siagne de cuja inundação ainda se descobrem vestígios, passeio por Mandelieu e aqui chego. Vou ao Seibold. Tempo bellissimo.

10h Árabe e pouco de guarani. Meus filhos e netinhos jantaram comigo. Joguei bilhar com o Aljezur. Meu genro e netinhos retiraram-se entretanto. Subi e deitado no canapé ouvi ler, porém mal. Isabel despediu-se. Tomei chá e vou deitar-me depois de ler um pouco a vida de Jesus de Bonghi, deitar-me e pouco ler Riancey até dormir. Já estou com bastante sono.

16 de maio 1890 (6a fa.) – 7h Dormi bem. Belo dia.

9h Li Journal des Savants do mês passado. 11h 10’ Boa ducha. Passeio do costume. Manuscrito miniado(?) que Roland deu-me para ver. Na 2ª página escudo de armas, em que leio ladeando a imagem da Virgem – Ave Maria Gratia plena – defronte – torre com labaredas. Inferiormente lado esquerdo por baixo da virgem escudo branco com o letreiro à roda – Cujus agareno et hae arma ab ipse accepi in campo aureo servavi – Defronte vermelho com espada atravessada de fita azul franjada de ouro. Tudo encimado de coroa de ouro e sobre troféus de guerra de povos dos antigos continentes. Na 1ª com a mesa coroa e pintura de nenhum interesse – Despacho de título de Castela concedido por el S. Rey D. Filipe V (que Dios guarde) En Atención a la Calidad y méritos del Señor D. Antonio Joachin Guerra de el consejo de Su Mag^d y su Ministro de Capa y Espada en el Real de Hacienda etc y la cédula que declara la Relevación de Lanzas y Médiannata asi para el dicho S. Don Antonio como para todos sus heredados perpetuamente –à esquerda em baixo – S. Fernando faciet año 1729.

Delicada pintura da Virgem rodeada de anjinhos, adorando-a St. Antonio com o menino Jesus nos braços talvez cópia de quadro de Murilo – Pintura da Virgem com manto, cetro e o menino Jesus coroado e de pequena cruz na mão esquerda. Não me agrada. Em baixo de tudo – Milagrosa imagem de N. S. de la Gracia que se venera en el RI Convento de los Trinitários descalços de la Ciudad de Granada – Pintura medíocre de S. José com o ramo de lírios sobre a mesa tendo os instrumentos de carpintaria e o menino Jesus uma cruz pequena de pau nas mãos. Pintura de menino no ar de espada na esquerda, e cetro na direita sob coroa vermelha e saindo de debaixo das cortinas vermelhas do trono onde estão o retrato do rei de listão azul, cabeleira cota de armas e manto vermelho à esquerda de quem olha e da rainha à direita com cabelos e tranças empoadas, vestida de azul com o toirão de ouro entre eles. Inferiormente medalhão de infante de cabeleira empoada traje de corte vermelho e listas azul lado de anjos e de águia à direita e leão à esquerda. Página de cercadura pinta e carranca ladeada de bustos nus de mulher com remate de cauda de serpente saindo da boca daquela, medalhão de armas da Espanha e esta inscrição

P

Da direita para a esquerda

Filipus V. D. G. Hispaniarum rex – Página seguinte de cercada pintada igual e paisagem terrestre de grisaille incluindo a inicial P. O mesmo e paisagem de marinha com a letra Y – O mesmo e paisagem de grisalha e Y inicial sendo uma árvore pintada a ouro sem folhas – O mesmo. Assinaturas autógrafas sob estas palavras – Dada en Sevilla a veinte de Mayo de mil setecientos y veinte y nueve.

Yo el Rey

As mais não me parecem só com este exame interessantes.

Em baixo

Título do marquês de Guerra a D. Antônio Joachin Guerra para su Persona y subcesores en su Casa. Tomose raçon en las Contadorias generales de Valores y distribucion de la Real Hacienda. Madrid y Junio dos de mil setecientos y veinte y nueve – Assinaturas que não parecem curiosas. O mesmo já escrito P da direita para esquerda etc. El Rey por quanto en atencion a los buenos servicios etc – P dentro de grisalha com edifícios, árvores sem folhas e 4 figuras – Paisagem variada contendo uma palmeira de tinta imitando ouro e sendo o Y inicial – Cercadura da folha sempre a mesma – Dada em Sevilla a veinte de Mayo de mil setecientos e veinte nueve.

Yo etc e mesmo que já escrevi.

Por m^{do} del Rey nso Señor Marcos Montbio.

V. M. se ha servido hazer merced de Titulo de Castilla con la demonstracion de Marques Guerra a Don Antonio Joachin Guerra libertandole del derecho de Mediannata y Lanzas perpetuamente como aqui se expresa. Assinatura sem importância à direita e à esquerda de Sin Deêos – Será sin derechos? Não me parece.

2h 35' Almocei com vontade. Estive conversando com o Penedo. Vou tomar café e Clausonne e saindo ao boulevard de la Foncière que atravessei, seguindo para o hotel. Traduzi Odisséia comparando o original com a versão de Leconte Delisle, e estudei um pouco de guarani com o Seibold. Jantei em companhia de Isabel. Joguei bilhar com o Aljezur a quem ouvi ler o Débats, mandando apontar a nova obra de Anatole Leroy Beaulieu para mandar vir. Tomei chá e vou ver se ainda leio o Journal des Savants.

17 de maio 1890 (sábado) – 7h Dormi bem. Belo dia. Vou ao Riancey. Li também para ver se o acabava o último Journal des Savants que vou anotando.

9h Vou vestir-me.

1h ¼ Boa ducha. Passeio do costume. Li Journal des Savants e fiz versos em ete para mandar à Isabel com o ramalhete comprado. Almocei com vontade e estive conversando sobre Mato Grosso com o bispo desta diocese o qual vai a Roma. Prometeu-me informações impressas e manuscritos sobre essa província, que já visitou. Pedi-lhe que desse lembranças minhas ao Papa e a meus conhecidos.

1h ¾ Quase que dou por acabada a versalhada para acompanhar o ramo.

Vai oh lindo ramalhete

Da filha pras estenderete

Rescendendo qual pivete

A lembrar-lhe do Catete

Belas flores quais massete

Da saudade quando vê-te

Longe da pátria, a que dê-te

De pensar nela alegrete

Dize: fui o teu valete

No que imprime qual sinete,

Ou punge mais que alfinete

Coração, pois mal encete

Qualquer trabalho, o acomete

Com choro, que o não derrete

E a têmpera antes mete

Em frágua, e mais o arremete

Mui pior sendo que os sete

Pecados, que o mau comete

Sem lhe servir lembrete

Que o diabo no inferno o espete

A assá-lo em ígneo retrete,

Dos mais diabinhos joguete,

Mas a hora já aquiete,

A musa tão diabrete

Que tempo é do sorvete

De ar passeando em calechete

4h 20' Volto do passeio. Grand-Pin de que fala Juliette Lambert levanta-se ancião esquecido pelo tempo, e é notável pela grossura, mas perdeu mais da metade da copa. Daí à chapada do Pezou há metros de distância. Do lado de Cannes pinheiros em terreno inculto, de Vallauris vinhas e árvores frutíferas.

O Pezou é a montanha mais alta da circunvizinhança, 266 m. Goza-se daí de vista admirável do lado da Esterel e dos Alpes. Sobre a parte mais alta do Pezou observam-se ruínas de acampamento céltico do tempo da invasão romana e construído sem dúvida por habitantes fugitivos das circunvizinhanças. A chapada é cercada por muralha de pedras esparsas que serviram decerto para casas. Acharam-se já aí restos de telhas romanas, tijolos e vasos de argila. Volta-se pelo Gran-Pin como fiz, ou pela Capela de Sto. Antão. Também se volta por Vallauris para alcançar, pouco abaixo o boulevard de Oxford. O guia, como sempre faz, fala dos insetos e das plantas e conchas com os nomes científicos.

Vou ao Seibold. 10h Árabe e pouco guarani. Jantei com vontade. Joguei bilhar. Pouco ouvi ler. Tenho muito sono e creio que deitando-me breve estarei dormindo.

18 de maio 1890 (domingo) – 5h Não tenho sono. Dormi bem. Bom dia. Vou acabar o Journal des Savants.

6h ½ Interessante sobretudo o artigo de Berthelot – Registres inedites de Lavoisier. Vou ao Riancey.

7h 40' Para variar lerei o Bonghi, pois é o livro que reservei para os domingos.

8h 50' Vou vestir-me.

10h ½ Boa ducha e vim para a missa, de que volto.

11h 35' Bonghi. Vou almoçar.

12h 5' Soube-me. Bonghi.

2h ¼ Os Czartorisky vieram despedir-se. Acompanhou o Gaston. Vou passear de carro. Veio antes o alfaiate tomar medida de casaca.

4h 5' Fui ao observatório da Califórnia. Que vista belíssima, mas mormaceira a valer. Andei também a pé. Volto ao Bonghi. 5 Vou jantar com minha filha.

9h 40' Jantei com apetite, depois de leitura de Luz e Calor a minha filha. Li folhas de Barcelona falando de Bonghi Mamo e dos obséquios a ela pelos Saldanhas. Meus netinhos estão bons. Vou tomar chá. Ler Bonghi e Riancey depois de deitar-me.

19 de maio 1890 (2a fa.) – 7h 5' Dormi bem. Tempo encoberto. Vou ler Riancey.

11h 25' Boa ducha mas por causa do mau tempo vim para o hotel jogar bilhar e agora com o Riancey espero o almoço.

2h ¼ Soube-me. Tenho continuado Riancey. ½ Passeio.

5h Fui à Croisette e voltei do caminho de Pegomas. Dia feio, mas em chuva [*sic*]. Vou ao Seibold, e enquanto não vem continuo Riancey.

11h 20' Árabe, pouco guarani. Jantei bem em companhia da Isabel. Assisti à festa dos filhos do Mota Maia em honra da mãe que faz hoje anos. Junto o programa. Agradou-me muito. Minha filha foi-se embora. Tomei chá e depois de escrever uma nota que pediu-me o Estrela, de informações para o relatório do Buisson presidente da Classe 6a., instrução primária, da exposição de Paris sobre as escolas que estabeleci por minha conta, vou deitar-me, que são 11h e talvez ler ainda Riancey.

20 de maio 1890 (3a fa.) – 7h 10' Dormi bem. Vou ler. No 1º de janeiro do Porto o princípio da correspondência do Rio descrevendo a procissão cívica em memória do Tiradentes justificado a 15 de abril de 1790 – Revue de la Provence de 11 – “Notes sur le Judaisme”. 1º artigo assinado François de Montplaisant. Não parece dever ser muito interessante. Vou escrever ao Estrela mandando-lhe uma informação sobre as minhas escolas que pediu-lhe Mr. Buisson relator do júri da classe VI da Exposição Universal de Paris – Instrução primária. Primeiro artigo no Jornal do Comércio do Rio de J. J. de Andrade Pinto – A Constituição – sobre a nova organização republicana do Brasil. Não prometeu ser grande coisa. Jornal de Minas de 9 de abril. Artigo – “Dr. Cesário Alvim” – ao partir para o Rio – É moderado. Não sei porque mandaram-me o periódico tendo a palavra – Cannes escrita à pena – Riancey.

9h 10' Vou vestir-me. 20' Para a ducha.

11h 35' Boa. Passeio do costume. Comprei ramallete que mandarei à Isabel. Escrevi a Perrotin que ia a Nice visitar o observatório no sábado ao meio-dia.

12h ¼ Almocei com vontade. Volto a Riancey.

2h ½ Li La Bible et l'Astronomie por Thomas Burton. Há de servir-me para completar o tratado de astronomia que escrevi para minhas filhas e servirá aos netinhos, aproveitando minhas leituras posteriores.

4h 20' Passeio de carro pela rua de Antibes e voltando a pé também por defronte ao hotel Métropole. Dia encoberto. Vou às cartas que acompanham a obra de Burton.

6h 50' Hebraico e pouco guarani. Jantar.

10h 5' Bem. Bilhar. Estive [sic] um livro interessante com estampas relativo à Exposição, tendo ouvido ler na Revista de Portugal artigo de Oliveira Martins – Os filhos de D. João 1º, de que já lera alguns na Tijuca. Vou continuar La Bible et l'Astronomie "Extraites de quelques lettres".

11h 40' É preciso descansar embora muito me interesse a leitura das cartas que me fazem desejar conhecer as obras de que falam e também quero julgar. Vou deitar que é preciso.

21 de maio 1890 (4a fa.) – 6h 20' Dormi. Belo dia. Vou ler. Cada vez gosto mais do livro de Burnton, cujas cartas apreciando-o muito me interessam. Vou vestir-me para a ducha. São 9h.

11h 10' Boa ducha encontrando aí o Roland. O Aljezur passou pela casa do Mouton para saber da missa de 7º dia do pai a que desejo que assista. Passeio a pé e de carro do costume. Vou continuar La Bible et l'Astronomie.

11h 55' Almoço.

12h 35' Com apetite. Escrevi a de Lesseps pedindo-lhe que o Congresso dos Americanistas seja em 8bro [outubro] que eu pretendo estar em Paris e que me envie informações sobre todos os seus projetos realizados e não realizados.

2h 7' Tive larga conversa com os meus filhos a respeito dos negócios do Brasil de uma carta do Estrela e de meu neto Pedro. Eu como sempre aprovei o bom pensar de Gaston, e disse-lhe que aconselhasse o Pedro. Eu sempre pronto, como sabem, a servir minha Pátria, e a sacrificar-me por ela, nunca serei manivela de tripotages; expressão que empreguei. Antes continuei a ler a obra de Burnton. Tomei café e vou sair.

6h 50' Fui de carro por Juan les Pins e a pé até a ponta extrema de Antibes, colhendo aí umas flores verdes para a Isabel. Traduzi árabe e vou jantar.

22 de maio 1890 (5a fa.) – Quase 1h da madrugada. Terminei leitura do livro La Bible et l'Astronomie de Burnton que muito me interessou. Jantei com o Matias de Carvalho que veio de Roma para ver-me. Joguei bilhar com ele depois do jantar. Muito conversamos tendo ele ficado até depois de eu tomar chá. É tempo de deitar-me.

7h ½ Dormi bem. Bom dia. Vou ler Riancey.

9h Vestir.

11h Boa ducha. Passeio do costume. Comprei ramo para a Isabel a quem logo entregarei as flores esverdeadas da ponta do cabo de Antibes. ¼ Li em Le Littoral de ontem artigo muito curioso "La Conquête du Pole" a respeito da projetada viagem do capitão Nanssen veterano dos mares árticos. Pensado haver corrente submarina da Sibéria para o Groenland, pretende navegar para o Norte o mais possível do arquipélago da Nova-Sibéria e preso pelo gelo deixar-se levar por meio de rompimento das banquises à região não atingida.

Restos da Jeannette achados em gelo flutuante ao Sul do Groenland e vindo da foz do Lena. Sugeriram essa derrota. Vai um navio de madeira muito sólido de forma de folha de faca, e 170 ton. Com equipagem de 12 homens e víveres para 5 anos. Mande buscar o que se tenha publicado de viagens polares depois da de Greely que eu li na Tijuca.

1h Almocei bem. Depois veio Matias de Carvalho para almoçar comigo. Estive lhe lendo há pouco versos meus. Vou ler Riancey, mas antes li carta do Travassos Valdez de Madri de 19 a Aljezur dizendo-lhe que ainda não terminou os 2º e 3º volumes da África Ocidental dedicada a D. Luís e que está concluindo o "Teatro Trágico Valdez" composto de 53 peças inéditas em 5 atos, e em verso, o qual dedicou a D. Carlos I, e que já eu conheço por aceitar em 1865-66 três no Rio-Janeiro – "Romeu" – "As amigas rivais" e "Demétrio Griska". Espera ver-me em Paris.

Débats de ontem Académie des Sciences – 1º fase du 19 Séances des Mémoires de Paleontologie de Gaudry – já mando assinar. Contém um trabalho dele sobre o driopiteco macaco inferior ao gorila inferior ao chimpanzé inferior ao homem. De Seurre sobre os amonetos da parte superior da cré, estudo de Dépéret sobre os fosseis de Marselha. Bouchard análise da nota do Dr. Alcide Treille d'Argel sobre os caracteres clínicos das verdadeiras febres da quinina, invariáveis em seus efeitos. Ocupa-se da época de sua administração adiantando a cada semana um dia, das doses e seus intervalos. A medicação dura 2 meses. Há 12 anos que não observa febres intermitentes aluviônicas rebeldes. Proscree formalmente purgantes e vomitórios. As intermitentes e perniciosas conferem imunidade aos atacados e a intermitente aluviônica parece que não.

2h Artigo de Chantevoine que muito me agradou sobre a última publicação de Legouvé que mando vir. Muito conheci e estimei Bersot e a Legouvé que mando vir. Muito conheci e estimei Bersot e a Legouvé bem pudera aplicar Boissier, como diz o artigo. Quid voveat culcitruculamapis alumno?

4h 40' Volta do passeio de carro e na descida a pé até Mandelieu e boulevard Jeanne d'Arc. Vou ao Seibold.

6h ¾ Odisséia. Pouco guarani. Vou jantar.

10h 40' Jantei com meus filhos netinhos e Matias de Carvalho. Joguei bilhar. Assisti à sessão de "Magie élégante par le célèbre Prestidigitateur M. le Professeur A. Cherry de Vienne". Gostei. Empalma admiravelmente bem. Meus netinhos divertiram-se a valer. Ainda joguei bilhar com o Matias. Tomei chá. Minha filha despediu-se tendo se retirado o resto da família. Dei meu abraço de despedida ao Matias com lembranças à mulher deste e a meu afilhado e irmãos e agora lerei ainda na cama Riancey. A Isabel que também vai comigo na digressão de sábado avisou à Mana Januária de que lá almoçaríamos.

23 de maio 1890 (6a fa.) – 6h ½ Dormi bem. Vou ler Riancey.

9h Vou vestir-me.

11h ¼ Boa ducha. Comprei ramo para Isabel. Já quase não há vendedoras. Dei o passeio do costume e voltei às carreiras por causa de temendo destempero de ventre, que foi tudo raso. Estou bem e Riancey até o almoço.

5h Saí de carro até a Villa Marie Valentine de Mr. Arnould recomendado de Roland. Ele e sobretudo a mulher são muito agradáveis. Tem coleção de pedras lascadas e trabalhadas muito curiosa, objetos interessantes ao mesmos estudos e livros curiosos, sobretudo um com estampas sobre a Irlanda. Emprestou-me leituras curiosas. Ainda voltarei lá. Vou ao Seibold.

10h Árabe e pouco guarani. Jantei bem com meus filhos e a princesa Alexandrina que se retirou cedo por causa do trem da estrada de ferro. Joguei bilhar com Aljezur a quem ouvi depois ler jornais franceses, mas pouco ouvi por causa do sono. Tomei chá e vou ler até dormir.

24 de maio 1890 (sábado) – 6h 25' Dormi bem, mas as mãos estão bastante presas. Belo dia. No Littoral de ontem leio Mr. Perrotet "des Pins transmet les renseignements souvants sur l'éclipse du soleil et le temps probable de Juin: – L'éclipse annulaire de soleil dont la conjonction des centres aura lieu de 29 prairial à 4h 21' 53" décimales an 98 (17 Juin à 10h 7' du matin 1890 temps moyen de Paris) quoique étant que partielle en France".

O que se acham na linha central, da Senegâmbia, Saara, Tripolitânia, Turquia da Ásia, Pérsia e China verão o sol à roda do disco da lua como anel de 49" 60 de largura. Em França o aspecto do céu será o de um crescente no espaço. O eclipse se efetuará na constelação de Touro. 5h 43' de ascensão reta. Em Marselha durará 2h 44' de 8h 20' até 11h 4' da manhã e ocupará em Marselha, 59 do diâmetro solar. Provavelmente o céu não será favorável, pois o mês de junho manifestará abaixamento de temperatura com céu enevoado, às vezes de chuva. De 18 a 26 sujeito a borrascas, ao mistral na bacia do Ródano. Vou começar "L'Homme" Origine de l'homme par le Docteur Zimmermann que me emprestou ontem, Mr. Arnould.

Mas carta de 22 e vou responder-lhe. 8h Respondida. Recebi carta de Gorceix de 26 de abril. Responderei logo. Continuei a ler "L'Homme". Vou vestir-me tenho de ir mais cedo à ducha.

9h ½ Boa e vim a pé para a estação onde passei, já estando no vagão para partir às 9h 40'.

6h De volta. Almoço em casa de Januária que está de cama, porém com quem conversei comendo comigo o filho mais velho. Fui ao observatório e conversei com Perrotin sobre astronomia. A cúpula é movida pelo eletromagnetismo. Encontrei lá Gautier do observatório de Paris que limpava a objetiva do grande telescópio, mas no instrumento de passagens observei Vênus, que ainda estava quase plena. Mme. Perrotin deu-me café. Proximamente ainda falarei deste observatório depois de examinar suas recentes publicações. Depois fomos à Villa Fabron despedimo-nos da Alexandrina Coburgo que se retira para lá.

10h 5' Acabei de estudar árabe e pouco de guarani com o Seibold. Antes jantei bem. Joguei bilhar e recebi os médicos brasileiros Carlos Boto, Jorge Strech, filho do engenheiro deste nome empregado em medição de terras e estrada de ferro, e Aurélio Soares de Araújo que quando estudava Mota Maia chamava Bichat creio que por ser bom estudante de anatomia. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

25 de maio 1890 (domingo) – 6h 40' Dormi bem. Belo dia. Vou ler "L'Home" de Zimmermann. Vou vestir-me para a ducha. São 8h 50'.

10h ½ Boa. Chego da missa aonde fui a pé e para chegar a horas de carro. De lá volto a pé. Vou ao Bonghi depois de acabar o 2º folheto do Zimmermann.

12h ¼ Almocei bem. Ainda não vou ao Bonghi.

2h ¼ Estive conversando com o Abbé Daulpé du Pensionat de St. Maurice à Cannes sobre lembranças de Jeanne d'Arc à St. Ramy pois ele é da Lorena e indicou-me o sermão do Père Lejeune como muito original.

4h Depois de tomar café fui passear de carro e a pé descendo pela Califórnia saindo Villa Mernier, à Route de Antibes. Vou agora ao Bonghi.

10h 20' Li Luz e Calor à Isabel. Jantei. Depois conversei e vi uma espécie de Illustration, e depois de chegar a casa ainda joguei bilhar com o Aljezur. Tomei chá e depois de ler Bonghi, vou ler Riancey e dormir. Já tenho arranjada a leitura para Grace.

26 de maio 1890 (2a fa.) – 7h 5' O dia parece chuvoso. Dormi bem. Vou ler Riancey.

9h 5' Recebi carta de Liégeard de Paris de 24. Respondi-lhe e disse quais as palavras de minha tradução que faltam na que fiz de seu soneto a Beatriz. Também o Nioac de 23 a que hei de responder. Vou vestir-me.

12h ½ Tomei ducha. Fui a pé até a venda das flores. Já se retiraram quase todas as vendedoras. Comprei à minha conhecida dois ramos que dei à Isabel e à San Joaquim. Deste lugar entrando no carro da Isabel segui para Grace aonde chego. Comi pouco do que se trouxe para os netinhos que vieram com o Gaston noutro, vindo mais pessoas num terceiro. O dia está encoberto.

5h 40' Almocei bem. Gozei da vista, e fui ao Bar, onde entrei na igreja, que nada tem de notável e ao pé subindo uma escada, junto ao corpo da Igreja vi a dança macabra mal pintada e só curiosa pelas figuras. Um homem que, da vez passada já me acolheu, e pertence à sociedade arqueológica de Cannes prometeu-me as publicações da sociedade, e sobretudo a que respeita à dança macabra de que trago 3 fotografias. Depois fui até a ponte do Loup. Desci a pé até a margem do rio torrentoso. Todo o vale é muito pitoresco. Depois de sair de Grace antes de Bar avistei à esquerda sobre a montanha as ruínas de Goudron.

Para divertir-me fiz estes versos de calembourgs a esta região

Mugia em que bela avance e acanhe

Cara abunda é certo na pula

Dum bilhar brilha sem tropeço e anha

E junto ao tão cruel tempo de Nero,

O Ítalo desliza, embora queixe-se

10h ¼ Estive com o Pinho Alto-Mearim e Vecker célebre oculista e médico Vidal ex-cirurgião da marinha de guerra francesa que muito viajou. Muito conversamos sobre oculística e medicina operatória. Ouvi a Vidal, e o foi pela primeira vez que a sífilis veio da bestialidade dos quíchuas do Peru com as fêmeas dos lhamas. Ouvi que se curava o estrabismo sem deixar o menor sinal nos olhos e os tumores do cérebro por meio da trepanação. A conversa foi longa mas os assuntos dela não são dos que mais me ocupam; minha memória não pode referir todos. Vou ler ainda e dormir.

27 de maio 1890 (3a fa.) – 7h 5' Dormi bem. Bom dia. Vou escrever à condessa e à Mana Chica. Li no Débats de antes de ontem um artigo curioso. “Le sixième centenaire de l’Université de Montpellier que se diz em latim Montepessulapas. No liber rectorum dispõe-se quando ao vestuário – justa morem antiquum – Proibição a qualquer membro da corporação de tripudiare chorisare extra domum suam etc. Os estudantes parece que não obedeceram aos preceitos do cardeal Bertrand pois em 1341 escreve-lhes ameaçando-os com excomunhão se durante o carnaval continuarem a perturbar os professores per ablationem librarum et trebarum sonos et alias diversas insolentias.

A escola de medicina manteve seu renome. O frade Cesário d’Heiterbach chama-a fins artis physicae. Os Papas de Avinhão e os reis de França até Henrique 4º não queriam outros médicos. Estabeleceu-se rivalidade entre as universidades de Paris e Montpellier e médicos notáveis injuriavam-se reciprocamente, mas agora estimam-se, e as festas em que a Sorbone tomará grande parte provarão essa fraternidade cordial e fecunda. Escrevi carta ao Nicolau por pedido de meu genro e conforme rascunho dele a que nada tive opor pois que em nada poderá ofender o melindre de amigo velho. Vou continuar L’Homme.

11h ¼ A ducha foi muito boa. Fui à casa de Malivan e vi os Fragonard com meus filhos e netinhos. Estive nas duas igrejas sobrepostas. Nada aí achei de notável. Antes estive com meus filhos e netinhos na igreja do hospital aonde já tinha ido e vi os quadros de Rubens, de Natoire, e de Gaet de que me agrada bastante o juízo-final, embora sombreado demais. Vou continuar “L’Homme”.

12h 40' Almocei bem depois de despedir do Pinho. Tive de deixei os mais almoçando [*sic*] e agora vou ler “L’Homme”.

1h 5' Sair.

6h ¼ Volto. Fui a Gourdon. Belíssimo passeio pelo aspecto das montanhas xistosas onde fui notando as camadas de linhas variadas a meus netinhos mais velhos. Não vi as apregoadas ruínas romanas, mas o castelo de que transcrevo uma inscrição. Pertence a um Villeneuve de Bargemond, cujo retrato, que é de homem moço, vi na sala. Um do mesmo nome escreveu a obra intitulada “Economie politique chrétienne” que muito me interessou há cerca de 40 anos.

Fui à igreja que nada tem de notável e é pequena, também os fregueses são 150. O vigário chama-se Garagnaire nome do maire de Cannes seu parente, quando se erigiu a estátua de Brougham, e pedi-lhe que visse se me obtinha o exemplar da obra de Bargemont que tivesse pertencido à biblioteca do autor. Na ida e na volta passei à vista do acampamento militar sobre uma chapada. Disseram-me que não tinha água e encontrei muitos soldados a cavalo dando de beber aos animais longe do acampamento. Talvez ainda me lembra escrever mais sobre o passeio. Vou ler “L’Homme”. 10h Jantei bem. Nada fiz depois que mereça menção. Tenho muito sono e creio que pouco lerei de “L’Homme” antes de dormir. Vou deitar-me – mas antes escreverei a inscrição do castelo de Gourdon.

[desenho]

Auspice Deo

Ludovicus Lombardus Dñs de Gordoño Regis Conslarius scalcus

Et Grassenis Prosenecalus

Hoc Castellum vetustate ac

Civilibus bellis colapsum

A fundamentis erexit

Anno MDCX

28 de maio 1890 (4a fa.) – 6h 5’ Dormi bem. Neblina forte e chuva. Vou a “L’Homme”.

9h 25’ Vou vestir-me. Não tomei ducha por causa do tempo. 40’ Vou para a missa.

10h ¾ Ouvia-a na igreja do hospital pela minha Santa. Como ainda não tinha chegado Gaston com os meus netinhos pois foram passear estive a examinar os quadros. A luz era fraca e ainda não pude bem julgar da pintura do júízo final. Vou continuar “L’Homme”.

11h ½ Almoçar.

12h ¾ Bem. Acabo de estar no salão comum do hotel. Vi de passagem os livros que aí havia e tomei nota de um para mandar vir. Volto a “L’Homme”.

4h Volto do passeio de carro pela estrada de Draguignan até avistar ponte de estrada de ferro sobre duas pilastras de ferro. A Isabel tomou os nomes das povoações que vimos mais ou menos longe. Vou tomar café e seguir de carro para Cannes.

10h Vim lendo “L’Homme” e de vez em quando olhando para a paisagem minha conhecida e falando com a Isabel que me acompanhou. Traduzi árabe e vi um pouco de guarani com o Seibold. Jantei com vontade. Joguei bilhar. Foi-se Gastão com os pequenos e há pouco a Isabel. Tomei chá e vou ler o que possa de “L’Homme”. Estou com bastante sono.

29 de maio 1890 (5a fa.) – 6h Dormi bem. Vou ler “L’Homme”.

9h 10’ Vestir. Dia belo. Veio o Aljezur dizer que não há água para a ducha.

11h Contudo saí a pé fui até as flores onde comprei à freguesa ramo para a Isabel e cheguei até o passeio do “Midi” que atravessei para tomar o carro. Vou continuar “L’Homme”.

12h Almocei com apetite. Conversa renhida sobre questões religiosas com o Aljezur a quem disse que mandasse a vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires por Fr. Luís de Sousa para dá-la ao Mota Maia afim de lê-la e fazê-la ler aos filhos. Recebi carta da condessa de antes de ontem, datada de Londres de casa de Ms. Maude. Já lhe respondi e vou mandá-la.

2h Tomei medida de roupa. A Isabel passou antes por aqui. Vem jantar e 10’ Vou sair.

4h 40’ S. Cassiano a que subi e onde me aprazi olhando para as árvores todas cheia de via [sic]. Falei ao leigo que lia um jornal francês de 25 de 10bro [outubro]. Prometi-lhe modernos quando lá voltasse e segui curta distância. De volta e vou ao Seibold.

10h Hebraico. Livro do Mossé a quem mandarei a tradução em melhor francês. Continuei a de Isaías. Jantei com vontade com a Isabel. Joguei bilhar. Ela retirou-se. Ouvi ler o Débats de hoje com a semana científica, e notícia dos trabalhos do congresso das sociedades científicas, da França. Tomei chá e lerei o que o sono permitir.

30 de maio 1890 (6a fa.) – 6h Quase. Dormi bem. Belo dia. Vou ler “L’Homme”.

9h Vestir e ir à ducha, pois já corre a água no encanamento.

11h ¾ Boa ducha. Passeio do costume e comprei ramo. Li “L’Homme” e vou almoçar.

12h ¼ Bem. Continuo a leitura.

2h A Isabel e Gaston passaram por aqui. Continuei “L’Homme” e vou sair de carro.

5h 35’ – Croix des Gardes voltando pelo boulevard du Chemin de fer. Encontrei no caminho a Isabel que passou de seu carro para o meu. Vinha com livros meus recebidos do Rio. Já os vi e faltam muitos de meus estudos. Vou ao Seibold.

10h Árabe. Jantei com apetite. Joguei bilhar. Ouvei ler o Débats, mas já estou com sono. Tomei chá e lerei deitado até dormir.

31 de maio 1890 (sábado) – 5h ½ Dormi bem. Vou ler “L’Homme”. Li no Figaro de 28 um artigo “La Guillotine et l’électricité”. Pouco me agradou, também sou contrário à pena capital, e ocupava-me ultimamente de ler tudo o que podia sobre o assunto e dei ao visconde de Ouro Preto as informações que pude coligir para o relatório da proposta da lei da abolição dessa pena que aliás não se executava no Brasil havia mais de 20 anos, porque o poder moderador sempre a comutava. Hei de lembrar ao Ouro Preto este assunto.

Torno à outra leitura. Vou ver se ponho em verso a tradução da oração do ritual hebraico que me enviou Mossé. Quase 9h. São horas de vestir.

11h 10’ Boa ducha. Passeio do costume e compra de ramallete à mesma. Acabei de traduzir a poesia hebraica do livro de ritual que comprei ao Mossé.

Litteral

Bouclier. À la rosée

Élévé depuis la jeunesse de lui vers Diei dirigea le coeur de lui
Les paroles de Lui comme la rosée coulent sur la vie dure de lui
Dans les rosées de la grace de Lui tu seras béni dans le coeur de Lui
Bouclier celui-là pour tous les confiants en Lui
Je célébrerai Dieu le suprême le racines de Lui étendant
Les bénédiction de sa sageux pour les prudents réservant
Avec les rosées de miséricorde vers eux il se dirige
Ils vivifient le bled et ils poussent comme la vigne
Jeune à Dieu l’élève haussera son coeur
Les mots de Lui sont rosée des maux au pleur
Les rosées de la Grace Divine repondues
Sont un bouclier à ceux qui y fixent leurs vues
Je chanterai Dieu, ses longs bras étendant
Les dons de la sagesse aux prudents réservant
Avec rosées de pitié Il s’avance
Tels le bled nous poussons, et la vigne s’élance
12h Almocei bem e vou a “L’Homme”.

2h 5’ Não li muito porque conversei com o Penedo que veio sondar-me quando meus sentimentos de desinteresse e desejo de servir todos os modos à pátria são bem conhecidos não desejando para viver descansado o resto de meus dias voltar ao posto que ocupei sobretudo por meio de conspiração seja de que natureza for.

la falar também a meu genro e a minha filha. 20’ Tomei café e vou à fábrica de vidro.

5h Volta. Assisti a todo o fabrico e trouxe três dos bichinhos de vidro para os netinhos. Segui pelo caminho de Pegomas e de Grasse e Cannet. O dono da fábrica ficou de mandar-me informações relativas ao fabrico.

9h ¼ Hebraico. Jantei bem com minha filha. Joguei bilhar com Aljezur e o Roland que já recebeu de Paris o livro dos cem sonetos. Tenho para traduzir. A Isabel retirou-se e vou agora tomar chá e ler “L’Homme” até quanto permitir o sono.

1 de junho 1890 (domingo) – 6h Dormi bem. Vou ler “L’Homme”.

9h Recebi carta do Pedro de 30 de Paris assim como da Chica da mesma data de Chantilly.

10h 35’ Boa ducha e vim a pé e de carro para a missa de onde volto. Vou ler “L’Homme” e Bonghi.

11h 40’ Fica este para depois do almoço.

12h 10' Bem. Li "L'Homme". São 2h 40' Vou sair.

3h 40' Croisette – Praia voltando pela rua de Antibes. Chovia pouco. Vou a "L'Homme".

5h 10' Para a casa da Isabel.

6h 40' Acabei a leitura de Luz e Calor e vou jantar.

9h 40' Jantei bem. Conversei e vi Illustration com a representação dos melhores quadros do Salon e estou de volta com sono. 11h 20' Li "L'Homme". Vou deitar-me e talvez ainda ler o mesmo até dormir.

2 de junho 1890 (2a fa.) – 7h Dormi bem. Belo dia. Vou ler "L'Homme".

9h 5' Vestir-me.

11h Boa ducha. Passeio do costume. Comprei meu ramallete à vendedora costumada. Na volta de carro passou Isabel de encontrei de carro [sic] para o meu e ficamos de encontrar-nos na minha saída das duas em casa do Numa Blanc. Volto a "L'Homme".

4h ¼ Fui ao Numa Blanc com a Isabel e fotografamo-nos depois passei de carro e a pé por caminho já conhecido e gozando a vista do mar. Jantei bem. Joguei bilhar. Ouvi ler diários franceses e agora depois de adiantar a leitura de "L'Homme" continuarei a lê-lo na cama até dormir. 11 ¼ Vou deitar-me.

3 de junho 1890 (3a fa.) – 6h 5' Dormi bem. Vou ler "L'Homme".

9h 5' Vestir para a ducha.

12h ¼ Continuei a ler "L'Homme" pois desejo acabá-lo e fazer encadernar o livro antes de voltar à casa de quem mo deu para ler. Acabo de almoçar com apetite. Ducha, ramo e passeio, tudo como de costume. Ainda "L'Homme".

Estive antes do almoço com o padre Berouielet professor de grego do colégio Stanislas. Ficou de dizer ao padre lazarista que veio com o padre Germain d'Annecy que eu desejo falar-lhe. Conversei com o sobredito professor sobre os estudos latinos e gregos e prometi-lhe a Arte guarani de Montoya, pedindo-lhe que examinasse a minha opinião sobre a filiação asiática do guarani, conversando eu ainda com ele, depois de seu estudo, sobre o assunto.

2h 10' Tenho adiantado muito "L'Homme" e vou sair, a 2h ½ depois de tomar café.

5h 5' Fui além de Juan les Pins. Cheguei a pé até o máximo de um promontóriozinho de pedras muito pitoresco. Voltei depois de carro pelos pinheiros e praia. Vou agora ao Seibold.

9h ½ Odisséia comparando-a com as traduções de Leconte Delisle e Odorico. Jantei bem com minha filha. Bilhar. E daqui a pouco chá. Vou ler.

11h 20' Continuarei a ler deitado "L'Homme" e tratarei de dormir.

4 de junho 1890 (4a fa.) – 4h ½ Não tenho mais sono. Dormi bem e vou a "L'Homme". O dia parece bom para o passeio do Mont Vinaigre.

6h ¼ Volto. Em caminho li no dia L'autorité de 3 o artigo "Séance annuelle de la Société de l'encouragement au bien". Liégard recitou versos que traduzirei. Gostei muito do passeio. No regresso terminei "L'Homme" e mando encadernar os folhetos.

O Primeiro de Janeiro de Lisboa de 2. Pequeno artigo sobre a morte de Castelo Branco. 3 telegramas – Fimalição 1º 6h 19' da tarde. Camilo Castelo Branco disparou um tiro na cabeça às 2 da tarde. Chegou há pouco de Seide um criado a procurar um médico. Consta-me não ser muito grave o estado do eminente escritor.

Amanhã darei notícia circunstanciada.

Fimalição 1 às 6h 40' dat.

Morreu Camilo C. Branco

Fimalição 1 às 6h 9' dat.

(Telegrama particular)

Num momento de alucinação disparou um tiro de revólver na cabeça o mestre de nossa língua Camilo Castelo Branco.

10h Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur.

Às 8 ½ estudei árabe com o Seibold. Tomei chá e vou ler na cama Riancey.

5 de junho 1890 (5a fa.) – 6h Dormi bem. Vou ler Riancey.

9h Carta de Revy datada de 1º do corrente de Croydon. Viu de Lesseps a quem entregou minha carta. Escreve – “I am nos trying to organise a Comettee of promolors [*sic*] and of founders for the submarine Railway enterprise to be composed of men well know by the public for their capacity and high standing. If the Panama enterprise had not turned out such a disaster no mand could have commanded public attention and confidance more fully than M. Lesseps”.

11h 20' Ducha muito boa com este calor. Passeio do costume. Comprei ramo à mesma mulher. Escrevi a Villeneuve. 44 Rue de l'Industrie Bruxelles. Vou ao Riancey até o almoço.

11h 40' Almoçar e mando o ramo à Isabel.

12 ½ Almocei com apetite. Escrevi a Gillaume e a Nioac a respeito de meu busto que aquele entregará a Pasteur para seu Instituto e este para o pagamento. Vou ler Riancey.

1h 50' Escrevi ao Sinimbu e ao Ladário a quem devo tanta gratidão por seu procedimento a meu respeito ou antes relativamente ao imperador do Brasil.

Li no Débats de 4 um artigo pequeno sobre a morte de Castelo Branco.

10h 5' Antes de sair estudei hebraico com o Seibold. Dei um passeio de carro e a pé muito pitoresco num vale de rochedos de diversas formas, que me lembrou em ponto pequeno os *canõns* e rochas de formas tão originais no caminho da Califórnia. Abre-se, indo à esquerda para o caminho de l'Esterel. Chama-se Mouien-Vieillon – Morro Velho. É um dos passeios o que mais me tem agradado. Jantei com apetite em companhia da Isabel, Gaston e netinhos, retirando-se estes antes daquela a quem li depois de jogar bilhar com o Aljezur os artigos do Primeiro de Janeiro e do Comércio do Porto sobre Camilo Castelo Branco.

Isabel despediu-se e subi para tomar chá e vou agora ainda ler Riancey depois de me deitar, até dormir.

6 de junho 1890 (6a fa.) – 5h 50' Dormi bem. Belo dia. Vou ao Riancey. Não peguei no Débats de 4.

Sessão da Academia das Ciências de 2. O Príncipe de Mônaco assiste. Berthelot equação falsa de que derivam a soda cáustica insistindo na redução dos alcalinos pelo hidrogênio e o carvão. Dentro de 8 dias inaugura-se em Saint-Denis a estátua de Nicolau Blanc inventor da soda. Bonchard comunica que os produtos de um micróbio injetados tornam os humores microbicidas. O efeito não se produz a princípio quando há o maximum dos produtos, aumenta com eliminação pela urina, e persiste muito tempo depois de eliminação completa. Os micróbios patogênicos segregam substância que na circulação impossibilita a diapedose (a saída) dos glóbulos brancos. Apresenta nota de Gamela e Chardin sobre a ação dos produtos microbianos na inflamação. Determina-se inflamação nas orelhas do coelho com óleo de croton e só pára no injetado. Os glóbulos não saem e o mal é detido desde o começo. Troost analisa trabalho de Joly sobre o peso atômico do iridium que é 193. Blanchard apresenta uma obra de Victor Fatio sobre os peixes dos grandes lagos da Europa. Peixes que se julgavam das mesmas espécies o são de diferentes embora vizinhas. Para explicar sua existência simultânea é preciso supor que essas massas comunicaram-se antigamente, as ovas foram transportadas pegadas às asas de pássaros mergulhadores, mas no caso atual é verosímil que a maior parte desses lagos comunicavam entre si por cursos de água gigantescos.

Mascart apresenta nota de Renou sobre a pressão média de maio. O inverno passado foi notável por altas pressões e por compensação deviam esperar baixas. A pressão média de maio foi de 753mm de pressão não observada desde 1856. É preciso inteiramente anormal resultante da passagem persistente de ciclones por nossas latitudes chegando à Europa pela América. Carta de de Braghlie sobre a publicação de fragmentos das memórias de Tayllerand no Times de 29 e reproduzidas no Figaro de 30 de maio.

Souvenirs de Mr. de Maigny relativos aos fins de 2º império. Vou mandar buscar. “Princesses et grandes Dames par Arnède Barine – id (en litterature). Seu nome verdadeiro é Mme. Vincens. Artigo bem escrito e com muito espírito como todos de Chantavoine. Respondi a carta de 4 da Ristori. Vou vestir-me.

11 ¾ Como de costume. Faz muito calor. 28º cent. ao sol. Quase 76 Fahr. à sombra. Li Riancey. Vou almoçar.

1h ¼ Bem. Fiz este soneto para mandar a de Gubernatis no aniversário da morte de Beatriz.

Ao paraíso entrarei, que sonhara

Teu altíssimo poeta, que dirias

Quando a pensar no dele só vivias

Onde pra todo o sempre te cantara

Sua voz mesmo lá te ressoara

Por entre as mais divinas melodias

E da eternidade serão dias
Gozos que por tua causa nos doara
E já não ouves na sublime altura
Os ais dos desgraçados, que apiadaste,
E atravessando da penitência agrura
O deslumbrar de Deus logo encaraste
Tentando ver com celestial ventura
Quem amando tanto sem igual tanto adoraste

6h Riancey. Seibold. Odisséia e comparação dos Lusíadas com a tradução alemã. Passeio de carro e a pé pelo caminho da montanha até Vallauris. Tempo muito quente e abafado. Torno a Riancey.

10h Tomei chá. Depois do jantar em que tomou parte Roland e joguei com este bilhar. Recebi telegrama de Tomás Ribeiro dizendo “Les désirs de Votre Majesté sont remplis (pêsames à família Castelo Branco) et j’aurais l’honneur d’envoyer immédiatement et successivement tout il qu’on publié à l’égard Camilo”.

Ouvi ler jornais referentes a este. Agora lerei Riancey até vir sono, indo deitar-me.

7 de junho 1890 (sábado) – 6h ¼ Dormi bem. Vou ler Riancey.

9h 5’ Li bastante. Vou vestir-me.

11h 5’ Boa ducha. Encontrei Gaston e os netinhos que tinham ido ao banho com os rapazes dos Stanislas, falando também eu do diretor. Passeio do costume, tempo muito quente.

1h 10’ Almocei bem e já mandei a de Gubernatis o soneto à morte de Beatriz que foi a 9 de junho não se sabe de que ano, havendo nascido em 1266 no dia que foi agora festejado. Continuo Riancey.

2h Vou ao Seibold. 6 ¾ Árabe e comparação da tradução dos Lusíadas em alemão com o original. Fui despedir-me de Naudin. Vi a família menos a nora que está de cama de parto. Mostrou-me publicações e prometeu-me a poesia dele que acrescentou, depois de impressa. Ainda falarei desta visita.

Minha filha está aí e vou jantar.

10h 20’ Bem. Bilhar. Isabel retirou-se. Subi. Ouvi ler jornais sobretudo a respeito do Castelo Branco. Tomei chá. Ainda ouvi ler um pouco jornais do Rio. Vou deitar-me, e ainda ler Riancey. Tenho lido assentado. Achei Naudin melhor, e sempre ativo de espírito. Vi um livro curioso com estampas representando lugares do interior da África e tipos africanos. Agradou-me muito essa visita.

8 de junho 1890 (domingo) – 6h 40’ Dormi bem. Vou a Riancey.

9h Acabei o 5º volume. Vou vestir-me.

10h 50’ Boa ducha. Venho da missa que durou mais pois houve exposição do sacramento. Vou ao Bonghi.

11h 25’ Estão aí os Caserta.

12h ½ Almocei bem. Volto ao Bonghi.

2h ¼ Gazetas de Notícias do Rio de 10 de maio. Discurso de Ramis Galvão com Inspetor da instrução pública na manifestação pública dos alunos de instrução primária ao governo. “Se a derdes (a educação) sem as excitações do passado”. Chama Manuel Deodoro Washington brasileiro e apela em favor da instrução para a sua grande alma. Contudo apesar de dizer que a monarquia é regime condenado pela sociologia acrescenta sem faltar ao respeito que devíamos todos a um ancião profundamente honesto, justo e notoriamente venerado.

4h 40’ De carro e a pé por caminho que ainda não conhecia e fui até a Croisette. Muito quente. De lá volto a Bonghi.

5h Para jantar com a Isabel.

10h Já tomei chá. Li à Isabel Luz e Calor. Jantei com apetite. Conversei. No Comércio de Portugal acaba de ler-me Aljezur pequeno artigo sobre Castelo Branco. Não é importante. Ainda lerei Bonghi e perto de 11 deitar-me-ei para ler até dormir, talvez o último Journal des Savants.

9 de junho 1890 (2a fa.) – 5 ½ Dormi bem. Bom dia. Vou ler Journal des Savants.

9h 5’ Vou vestir-me.

11h Boa ducha. Comprei flores. Por causa do sol fui de carro, depois de andar a pé pela rua até o passeio habitual onde passei e de carro cheguei ao hotel. Vou acabar *Journal des Savants*.

12h 5' Almocei bem.

1h Acabei de ler o *Journal des Savants*.

3h ½ Árabe e comparação dos *Lusíadas* com a tradução alemã. Isabel passou por aqui para mostrar-me retratos fotográficos de todos nós e vou sair de carro.

6h ¼ Volta. Fui a Theoule. Meu caminho para carro de Napoule por diante. Fui a pé até perto do fim do caminho de rochedos de onde de balaustrada creio que de pedra goza-se de vista esplêndida de mar, praias de pedras e de areia e de montanhas de formas pitorescas. Tomei o trem da estrada de ferro e gozando de bela paisagem quase sempre por perto do mar estava em 14 minutos na estação daqui, onde tomei carro de chapéu de sol que nos trouxe: eu, Aljezur e Mota Maia ao hotel. Vou a Riancey até o jantar.

10h 5' Bilhar. Ouvi ler jornais que nada tinham de interessante. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir, que penso será breve.

10 de junho 1890 (3a fa.) – 4h Não tenho sono. Dormi bem. O dia parece bom. Vou ler Riancey.

7h Vou ler deitado para descansar [*sic*] a *Revue des deux Mondes* – artigo sobre a pronúncia grega.

9h Ainda não o acabei. É muito interessante. É tempo infelizmente de deixá-lo para vestir-me.

11h Boa ducha e passeio do costume. Faz muito calor. Recebi carta de Daubrée de 8. Sempre interessante. Anuncia-me a publicação nos dois próximos n^{os} do *Journal des Savants* de um trabalho sobre “*La génération des minéraux métalliques*”. Acrescenta “on a peine à comprendre que la rôle générateur du soleil et de chaque planète ait été considéré par des praticiens comme une notion indispensable que l’emploi de la boussole dans l’explorations des filons”.

Continuo o artigo. 12 ¼ Almocei com apetite. Vou continuar o artigo.

1h Teminei-o e li o *Diário do Comércio do Rio de 13 de maio* com os retratos da Isabel, à direita desta o Patrocínio e à esquerda o de Nabuco. Soneto do Múcio – Isabel a redentora onde leio

Teu velho Pai no exílio agonizante

Sol de que foste a estrela na alvorada

Seguindo a triste Filha desterrada

Lembra um fantasma solitário errante

Ainda bem que se lê – Soneto de 1888 – modificado depois do desterro da Augusta Senhora. Traz um artigo “Suicídio” noticiando o do pobre Raposo da minha biblioteca. Em um dos seus bolsos foi encontrada uma carta dirigida ao coronel Jardim na qual dizia que motivos particulares o levavam à prática do suicídio.

2h Respondi à carta do Daubrée de 8.

6h Antes de sair estudei hebraico e comparei *Lusíadas* com a tradução. Volta. Passei carro e a pé pelas alturas da Croix-des-Gardes. O tempo estava quente, mas bonito, e a bela vista nunca se goza demais. Vou a Riancey.

10h Jantei bem com minha filha. Joguei bilhar. O Aljezur leu-me, porém tive muito sono. Vou ver se não me sucede o mesmo. Lerei os jornais sobre Castelo Branco que mandou Tomás Ribeiro – *A Província* de 6 – Não é importante. A *Atualidade* de 4 do Porto – Camilo Castelo Branco. Artigo de José Caldas – Não me agrada. *Correio da Noite* de Lisboa de 4 – Artigo – “Camilo Castelo Branco”. Meia-noite – Já li os artigos sobre Castelo Branco. Amanhã falarei deles. Vou dormir.

11 de junho 1890 (4a fa.) – 5 ¼ Dormi bem. O 1^o de Janeiro do Porto dá notícias biográficas de Castelo Branco. Um R em anatomia fê-lo partir para Coimbra foi por um tio realista instigado a seguir as forças de Mac-Dono mas a morte deste chefe de guerrilha fê-lo voltar para Vila-Reão. Diz os jornais em que mais tempo colaborou. Em 1848 quis fazer representar o drama “*Marquês de Torres Novas*” que a censura proibiu enquanto o autor não emendar com maiúsculas a palavra rei que teima sempre em escrever com r pequeno. Em 49 foi para Lisboa. 54 foi de fecundidade literária assombrosa, ou a média de 10 páginas por dia.

Acusado de adultério em 1860 foi às Cadeias da Relação onde em 1861 o visitou Pedro 5^o. A relação confirmou a prisão, foi julgado em 16 de 8bro [*outubro*], sendo ele e a que era hoje sua esposa absolvidos por unanimidade. Depois escolheu a S. Miguel do Seide de onde mais não saía

senão em pequenas digressões quase sempre em busca de remédio aos sofrimentos físicos desde as dores gerais em todos os músculos até à cegueira que de todo o prostrou. São desta época as suas maiores polémicas, a da escola Coimbra, do processo Vieira de Castro e outras.

Em 1885 teve o título de Visconde de Correia Botelho em duas vidas e depois magnífico improviso do Dr. Antônio Cândido foi relevado de pagar os direitos da mercê (este Antônio Cândido foi o estudante de Cânones que ao dar lição tanto chamou-me a atenção a primeira vez que estive em Coimbra). Há dois anos foi a Lisboa consultar oculistas, e cruelmente desenganado voltou a Seide onde encontraria a miséria se não fosse a pensão anual de um conto em duas vidas a dele cego da vista e a de seu filho de inteligência.

Em 1869 a rainha de Espanha nomeou-o comendador de Carlos 3º. Era sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa e membro do Instituto de Coimbra.

Pormenores da morte e do enterro – Correio da Manhã de Lisboa de 4 – Alguns outros pormenores da morte. O 1º de Janeiro do Porto – Frases de Castelo Branco sobre o suicídio – O de 5 – os funerais – Frases de Camilo – Invetivar de covarde o suicida é escarrar na face de um morto. Não se pode ser mais cruel nem mais infame. Quando confronto a minha covardia com as tentações redentoras do suicídio então compreendo a grandeza de ânimo dos que se matam. A vida dos desgraçados irremediáveis seria um pérfido escárneo do Criador se o suicídio lhes fosse defeso – Um dos cânticos do Inferno de Dante é um poema de lágrimas. São os suicidas que passam gementes. Camilo ocupava-se quando cegou de um trabalho relativo a Leonor Teles do qual resultava a reabilitação de sua memória, a respeito de Inez de Castro mostrando que não era espanhola, mas que nascera na quinta de Oliveira (em Gaia) propriedade do visconde do mesmo título – O 1º de Janeiro do Porto traz artigo de fundo – “Camilo Castelo Branco”. Nada tem de notável. Até agora nada li de saliente sobre Castelo Branco, mas era da Academia Real das Ciências de Lisboa e talvez Tomás Ribeiro aí leu eu elogio.

8h ¾ Acabo de ler o nº do Mensageiro que mandou-me Tomás com linhas de sua letra.

11h ¼ Fui à ducha que é muito agradável com este calor e tudo mais do costume. Esqueci de dizer que escrevi a Tomás Ribeiro agradecendo-lhe o nº 2 de sua revista e dizendo-lhe que muito me agradou a sua poesia “Patrícia”.

O protesto da Sociedade 1 de 10bro contra as violências da Inglaterra na África não é bastante fundada em fatos alegados nesse caso não admite a indignatio de Juvenal principalmente de linguagem.

Vou a Riancey. 11 ¼ Chamaram-me para o almoço.

12h ¼ Almocei bem. Continuo Riancey.

1h ¾ Je reste à Julien. Il faut lire avec attention de qu’il en dit. E eis-me pensando em francês. Sucede-me isto com diversas línguas por uma espécie de movimento adquirido.

6h ½ Chego de casa de Mr. Arnoux. Isabel foi também para ver a coleção de pedras lascadas, e mais ou menos faceadas. O dono como a dona muito graciosas receberam-me tão bem como da primeira vez que aí estive, e a Arnoux esteve-me mostrando as estampas da viagem que eu não vira da vez passada. Tomei café. Na volta passei pelo cabeleireiro e cortei cabelos, aparando a barba. Vou jantar.

10h 10’ Bem. Joguei bilhar. Tenho tido muito sono. Tomei chá. Venta muito. Vou ver se leio ainda antes de dormir.

12 de junho 1890 (5a fa.) – 6h ½ Dormi bem, mas o estômago não está muito direito. Vou ao Riancey. Para variar lerei nos Débats de ontem o artigo “Académie des Sciences Séance du 9”. Menabrea estava presente assim como o príncipe de Mônaco. Friedel apresenta a síntese ainda não alcançada de alguns minerais com a nefelina a sudelita, o anfigeno, a ortose e a anortite. Faye corte e plano conforme as suas idéias e observações feitas das tempestades em estações elevadas até 4.600 metros e Schloesing decomposição estrumes orgânicos no solo.

Pergunta o que sucede ao azoto se o fermento nítrico não está no solo. Conclui presumindo que aparece sob forma de amoníaco. Príncipe de Mônaco lê nota sobre a fauna das profundidades do Mediterrâneo ao largo de Mônaco. Explorações anteriores fizeram pensar que o fundo daquele mar não é habitado e ele quis verificá-lo com aparelhos novos e aperfeiçoados que usou nas excursões do Atlântico a bordo de seu iate Hirondelle. Nas primeiras tentativas a rede em ponto julgado deserto, mergulhada a 1.650m voltou cheia de animais entre os quais uns trinta tubarõezinhos (*centrophorus squamosus*) e outros trinta grandes camarões de belo rubro-carmim do gênero *acanthephyra*, espécie nova.

Esses animais não morriam por decomposição como de costume e sucedeu nas explorações do Atlântico. É espantoso ver animais experimentando em alguns minutos de compressão de 160 atmosferas. Alguns viveram por dias. O príncipe conclui que a decomposição teria nos órgãos efeitos fisiológicos menores que até agora criados. Inversamente a passagem rápida por temperaturas muito diferentes teria influência mais considerável. Carpenter outrora, e Alph Milne Edwards mais recentemente reconheceram a uniformidade da temperatura do Mediterrâneo.

Mesmo nas maiores profundidades não desce de 13º nas profundidades do Atlântico, em níveis correspondentes à temperatura é mais baixa e oscila entre 10 e 11. Com efeito a variação de temperatura parece influir nos animais.

No Atlântico os animais que se decompõem depressa passando de 1000 a 1200 para a superfície do mar chegam ao barco mortos com os tecidos dilacerados. Esta diferença relativamente ao sucedido no Mediterrâneo constituirá estudo especial. O príncipe anuncia que está construindo navio propriamente para estes estudos.

Mascart nota de Angot sobre a amplitude da variação diurna da temperatura no observatório do parque Saint-Maux. Em sessão discutem os títulos dos candidatos ao lugar de Cosson. Julga-se que a comissão proporá os nomes: 1º Bischoffsheim, 2º ex-equu Laussedat e Lauth Rochard, Roché. 9h Vou vestir-me.

11h 5' Boa ducha, e tudo como de costume. Continuo Riancey – mas vou ler antes. Em Le Petit Journal de 11 o artigo “Le Chemin de fer trassiberien” – É muito interessante, e guardo o jornal. O tundra da Sibéria conheço-a bem pelas explorações do almirante russo Wrangee que substituí como correspondente da Academia das Ciências de Paris antes de me elegerem Associado estrangeiro.

11 ½ Vou almoçar.

12h 7' Bem. Li no 1º de Janeiro do Porto de 9 – Artigo “Camilo Castelo Branco”. É da exma. Sra. D. Amaro Vaz de Carvalho esta eloqüentíssima página – e transcreve-a quem assina – Valentina de Lucena.

Outro artigo “O Camilo” assinado José de Azevedo e Menezes. Tem pormenores curiosos. Até o Seibold vou a Riancey.

6h 25' Volto do passeio com todos os meus menos a S. Joaquim. Levei os netinhos à fábrica de vidros. Vieram o que mais os interessava sobretudo fazer os porquinhos com seu rabinho levantado e formando sifão para água. Depois estivemos em Momon Veion, de carro e a pé, e fui pelo caminho da direita que não trilhei todo da outra vez até uma vala que me deteve. Sempre se admiram as formas das montanhas creio que calcáreas mas também com aparência psamítica. Agora vou satisfazer o apetite.

10h Jantei bem com meus filhos e netinhos. Depois joguei e foram-se meu genro e netinhos. Tentei ouvir ler mas só tive sono. Foi-se a Isabel. Tomei chá e vou ver se ainda posso ler Riancey antes de pegar no sono, apesar de deitado.

13 de junho 1890 (6a fa.) – 6h 50' Não passei bem de noite por causa da barriga – vou ler. Dia bonito.

Débats de 12 – “Au jour le jour”. Artigo que parece-me muito sensato quanto à conservação de edifícios feitos para a exposição. Termina “Quelques esprits délicats et portés au paradoxe auraient préféré que la carcasse du feu d’artifice disparût avec la dernière fusée”.

Revue des Sciences. Nitrificação do solo. Ste. Claire Deville foi primeiro a verificar em 1846 o ácido nítrico em todas as águas. Boussingault achou que o Sena leva cada dia para o mar 258.000 kg de nitratos. É pois colossal a perda causada por todos os rios. Em 1849 a agricultura francesa importou do Chile e consumiu 180.000 toneladas de nitrato de soda. Três rios somente Sena, Reno e Nilo descarregam no mar nitratos em quantidade três vezes maior. Conheciam-se os efeitos da nitrificação e seus resultados mas nada se sabia do mecanismo do fenômeno.

Há 10 anos filtrando água de esgoto em areias com calcário Schloesing e Müntz que a nitrificação levava a operar-se quase mês. Os trabalhos do Pastor fizeram pensar que o fenômeno seria como a putrefação, e acharam que o cloroforme suspen- [sic] a nitrificação. Depois não encontraram o micróbio apesar de dizerem ser corpúsculo levemente alongado e brilhante, mas não se isolou o micróbio por motivo que descobriu Winogradsky professor em Zurich. Contra o admitido verificou células vivas que adquirem o carbono preciso sem clorofila e luz nutrindo-se contudo de compostos inorgânicos decompondo-os. Chamou-as nitro-nomadas. Cultivavam-se e contudo e apesar de caldo rico de matéria azotada e ainda mais depressa morriam. As partes verdes das folhas decompondo o ácido carbônico do ar guardam o carbono e restituem o oxigênio sob o influxo dos raios luminosos. A monada de Winogradsky toma carbono, mas guarda oxigênio que fixa sobre o azoto para formar ácido nítrico e daí a nitrificação. Viu que os micro-organismos das águas sulfurosas morrem mas que não têm enxofre.

Estes bactérias oxidam o hidrogênio sulfurado e excretam ácido sulfúrico. Assim nas águas ferruginosas as bactérias oxidam os sais ferruginosos. Refletindo sobre a existência dos sulfo-bactérias e dos ferro-bactérias Winogradsky teve a idéia de entes vivendo exclusivamente de corpos minerais e compostos carbonados inteiramente incapazes de nutrir organismos sem clorofila. Colocou logo entes nitrificadores em água sem matéria orgânica e só com materiais minerais, carbonatos para darem o carbono necessário, sulfato de amoníaco para por-lhes azoto a alcance. Colocou nos antípodos de seus predecessores e viu prosperar miríadas de nitro-montanhas. Não sabíamos que se pudesse viver e desenvolver diretamente de compostos minerais. As condições de vida são em maior número que o julgado. Cada meio determina modos de vida particulares. O fenômeno é biológico. A nitrificação é ato correlativo da vida como a vivificação ou a evolução das doenças microbianas. O obreiro nitrificador foi isolado, talvez seja possível fazê-lo trabalhar industrialmente. Possuímo-lo esse micróbio microscópico que nos dá o pão de cada dia pela

providência do Criador. Está resolvido o problema a nitrificação que ocupou tantos sábios desde Lavoisier até Kuhlmann, Boussignault, Schönben, Henri Deville e Schlösing. Fala do laboratório de Fol em Nice para a exploração do fundo do mar, de seu iate e das sensações do escafandro. A 17 há eclipse do sol visível, anular em parte da Ásia, Cândia, Tripolitânia e Saara. Ao norte como ao sul do espaço apontado o eclipse será parcial. Mando perguntar a Perrotin em Nice qual a hora mais cômoda e de maior interesse de lá ir. 9h Vou vestir-me. 11h 10' Como de costume. Chego ao hotel. Riancey. ½ Vou almoçar. 12 ¾ Li a Petite Notice escrita pelo Estrela para as publicações relativas à Exposição. Achei-a boa com pequenos acrescentamentos. Em o 1º de Janeiro do Porto de 10 leio "Hoje aniversário da morte do grande poeta nacional (Camões) celebra-se no teatro (ortografia deste jornal) – Gil-Vicente a sessão literária comemorativa promovida pela sociedade Camoneana" – Riancey. 2h Vou para o Seibold. 8h 20' Na sala do bilhar. Árabe e pouco do estudo comparativo dos Lusíadas com a tradução alemã.

Passeio bellissimo, pelo boulevard du Gran-duc, à direita do caminho de Napoule. Descobre-se o mar e indo a pé de onde o caminho ainda não está bom para carro avistei o Mamon Veiou. Voltando reparei melhor para uma casa de gosto árabe chamada Villa Árabe, e depois da estrada de Napoule tomei à direita até seguir ao longo de pinheiral na direção da estrada de ferro, a sair perto da fábrica da Boca.

Encontrei minha filha com quem vim até o hotel onde despedi-me dela. Conversei com o abbé Federlin, que veio convidar-me para festas escolares de que tanto gosto, e de que lhe disse assim como o botânico Martius, na sua monografia das palmeiras, expalms resurgo expueris rejuvenesco. Depois jantei bem e vim com o Aljezur e interrompendo esta distração para escrever isto, afim de logo quase só ler torno ao jogo ainda por algum tempo resistindo à tentação de já ouvir ler o Débats. 10h Estive com o Macedo ministro que foi do Brasil em S. Petersburgo e que retiraram daí por não haver a Rússia querido reconhecido [*sic*] o governo do Rio. Já tomei chá, tendo ouvido ler o Débats e vou deitar-me podendo talvez ainda ler Riancey. O Macedo deu-me notícia de alguns conhecidos meus da Rússia. Ainda há de vir amanhã. Vou começar novo livrinho. A lápis tem o inconveniente de apagar-se, mas é mais cômodo de escrever o diário assim. Hei de ver melhor modo de escrever o 4º. E agora vou deitar-me e tentar ler ainda Riancey.